

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E
PROPAGANDA**

Lisiéle Pires de Oliveira

**REDES SOCIAIS E INFLUÊNCIA NA POLÍTICA BRASILEIRA:
ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE ASPECTOS DA OPINIÃO POLÍTICA
DE JOVENS ELEITORES DO PRESIDENTE ELEITO, JAIR
BOLSONARO**

Santa Maria - RS
2018

Lisiéle Pires de Oliveira

**REDES SOCIAIS E INFLUÊNCIA NA POLÍTICA BRASILEIRA:
ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE ASPECTOS DA OPINIÃO POLÍTICA
DE JOVENS ELEITORES DO PRESIDENTE ELEITO, JAIR
BOLSONARO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM- RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.**

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Maggioni

Santa Maria - RS
2018

Lisiéle Pires de Oliveira

**REDES SOCIAIS E INFLUÊNCIA NA POLÍTICA BRASILEIRA: ANÁLISE DA
FORMAÇÃO DE ASPECTOS DA OPINIÃO POLÍTICA DE JOVENS ELEITORES
DO PRESIDENTE ELEITO, JAIR BOLSONARO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Comunicação
Social - Publicidade e Propaganda, da
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM- RS), como requisito parcial
para a obtenção do título de **Bacharel
em Comunicação Social -
Publicidade e Propaganda.**

Aprovado em 05 de dezembro de 2018:

Fabiano Maggioni, Dr. (UFSM)
(Orientador)

Rodrigo Correa, Dr. (UFSM)

Rogério Koff, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2018

DEDICATÓRIA

A minha família, minha mãe Neli, minhas irmãs Lariane e Harize e minha sobrinha Yasmin. Dedico também a todos e todas que me ajudaram nesta etapa e que contribuíram com o meu trabalho.

AGRADECIMENTOS

A elaboração desse trabalho contou com a ajuda de muitas pessoas queridas, que se disponibilizaram a me dar conselhos e dicas valiosas para o aperfeiçoamento do meu trabalho, agradeço a todos, e de uma maneira especial agradeço:

- *Ao meu orientador, Fabiano Maggioni, por toda paciência e dedicação ao meu trabalho desde quando ele ainda era um pré-projeto, por sua leitura atenta e responsável a fim de que meus objetivos fossem atingidos;*
- *À Profa.Dra. Sandra Rúbia da Silva por disponibilizar seu grupo de pesquisa, para a realização de uma pré-banca para me ajudar a apresentar melhor meu trabalho;*
- *Aos integrantes do grupo de pesquisa “Consumo e Culturas Digitais”, Alisson Machado por ter lido meu trabalho e dado sugestões valiosas, Aline Paz, Júlia do Carmo, Alice Pavanello e Leonardo Mello por participarem da pré-branca e contribuírem com meu aperfeiçoamento;*
- *À Rejane Rataeski, historiadora e servidora pública pelos valiosos conselhos e indicações de livros e material de apoio;*
- *Aos meus pais, Neli e Dilmar por me ensinarem a ser determinada e por me darem todo o amor que eu precisava para me tornar um ser humano decente.*
- *As minhas irmãs Lariane e Harize pelo apoio incondicional e por me ajudarem sempre que precisei;*
- *Ao meu namorado Arthur Hoss, por entender minhas ausências, ser paciente, me apoiar e auxiliar sempre que precisei;*
- *Aos meus amigos e colegas Renata Ribeiro, João Vitor Costa, Victória Lopes, Shauana Rocha, Daniela Mainardi e Cíntia Santos pela parceria e amizade que se construiu nesses 4 anos de faculdade;*
- *Aos meus professores e funcionários do curso de Publicidade e Propaganda por me ensinarem pacientemente tudo que eu precisava aprender sobre minha profissão, e aos funcionários por contribuírem com a minha formação;*
- *À universidade pública, gratuita e de qualidade, pela oportunidade de desenvolver e concretizar este estudo.*

*A Liberdade é quase sempre,
exclusivamente a liberdade de
quem pensa diferente de nós.*

(Rosa Luxemburgo)

RESUMO

REDES SOCIAIS E INFLUÊNCIA NA POLÍTICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE ASPECTOS DA OPINIÃO POLÍTICA DE JOVENS ELEITORES DO PRESIDENTE ELEITO, JAIR BOLSONARO.

AUTORA: Lisiéle Pires de Oliveira

ORIENTADOR: Fabiano Maggioni

Esse trabalho apresenta uma análise da formação, de aspectos da opinião política de jovens eleitores do presidente eleito, Jair Bolsonaro, através de páginas e grupos de apoio popular da rede social Facebook, com a finalidade de descobrir como as redes sociais os influenciaram. Como metodologia da pesquisa, usou-se o estudo de caso, em conjunto com a técnica de desenvolvimento de um questionário e foi feita uma descrição do cenário político que antecedeu as eleições de 2018, no que diz respeito ao candidato estudado aqui, Jair Bolsonaro. Para revisão teórica, foram utilizados autores como WEBER (2000) para falar sobre comunicação e política, TORO e WERNECK (1996) para falar sobre mobilização social, RECUERO (2014) para falar sobre conversação em rede e DUARTE e BARROS (2009) para falar sobre métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. A primeira conclusão é que esta pesquisa não representa todos os eleitores jovens de Jair Bolsonaro, e sim, uma amostra delimitada e definida. O leitor é livre para fazer outras interpretações além das colocadas aqui. A segunda é que, as redes sociais foram muito importantes na campanha de Jair Bolsonaro e sem o apoio popular das páginas e grupos, ele não teria ganho. A terceira é que, o perfil que se formou do jovem eleitor de Jair Bolsonaro com base apenas nesse trabalho foi: Homem de classe média, conservador e de direita, na média dos 24 anos de idade, oriundo da região sudeste do país.

Palavras-chave: Eleições 2018. Jair Bolsonaro. Eleitores Jovens. Redes Sociais.

ABSTRACT

SOCIAL NETWORKS AND IT'S INFLUENCE IN THE BRASILIAN POLITICS: AN ANALYSIS OF THE FORMATION OF POLITIC OPINION'S ASPECTS OF THE YOUNG VOTERS OF THE ELECTED PRESIDENT, JAIR BOLSONARO.

AUTHOR: Lisiéle Pires de Oliveira

ADVISOR: Fabiano Maggioni

This work presents an analysis of the formation of politic opinion's aspects of the young voters of the elected president, Jair Bolsonaro, through popular support's groups and pages in the social network Facebook, with the purpose to find how the social networks influenced them. As research's methodology, was used the case's study together with the development's technique of a questionnaire and was done a description of the politics' scenario before the 2018's elections with regard to the candidate here studied, Jair Bolsonaro. For a theoretical revision, was used authors like WEBER (2000) to talk about communication and politics, TORO e WERNECK (1996) to talk about social mobilization, RECUERO (2014) to talk about network conversation and DUARTE e BARROS (2009) to talk about methods and techniques of communication research. The first conclusion it's that this research doesn't represent all the young voters of Jair Bolsonaro, but a sample bounded and defined. The reader it's free to make other interpretations beside the ones placed here. The second it's that social networks were very important to Jair Bolsonaro's campaign and without the popular support's groups and pages, he wouldn't have won. The third it's that the profile that has been formed of the Jair Bolsonaro's young voter, based only in this work was: middle class man, right-wing conservative, 24 years old average, originating of the southeast region of the country.

Keywords: 2018's elections. Jair Bolsonaro. Young voters. Social network.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Apoiadora solicitando curtidas na sua nova foto de perfil com filtro de apoio a Jair Bolsonaro.....	18
Figura 2 - Utilização das <i>hashtags</i> de apoio a Jair Bolsonaro.....	19
Figura 3 - Questionamento de uma eleitora sobre a mobilização que eles fariam em caso de impugnação da candidatura de Jair Bolsonaro.....	21
Figura 4 - Utilização do filtro “Not my President” usado para mostrar aversão a vitória de Jair Bolsonaro.....	22
Figura 5 - Publicação da página do partido do candidato, o PSL.....	23
Figura 6 - Publicação de uma apoiadora solicitando a ajuda das participantes do grupo na utilização da <i>hashtag</i> “#MarqueteirosdoJair” no Twitter.....	24
Figura 7 - Engajamento da <i>hashtag</i> “#MarqueteirosdoJair” no Twitter.....	25
Figura 8 – Manifestação em São Paulo contra o candidato.....	36
Figura 9 - Manifestação em São Paulo a favor do candidato.....	36
Figura 10 - Página “É melhor Jair se acostumando”	47
Figura 11 - Página “Bolsonaro M1L GR4U 3.0”.....	48
Figura 12 - Página “Bolsonaro Presidente 2018”.....	48
Figura 13 - Página “Jair Bolsonaro, a última esperança da nação”.....	49
Figura 14 - Página “Bolsonaro, o lendário”.....	49
Figura 15 - Página “Bolsonaro opressor 2.0”.....	50
Figura 16 - Jovem eleitor de Jair Bolsonaro.....	77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – A idade dos jovens eleitores.....	51
Gráfico 2 – Sexo dos eleitores jovens de Jair Bolsonaro.....	52
Gráfico 3 – Classe econômica baseado na renda média do eleitor.....	53
Gráfico 4 – Região dos eleitores.....	55
Gráfico 5 – Sobre o título de eleitor dos jovens eleitores.....	56
Gráfico 6 – Páginas que os eleitores acompanhavam.....	57
Gráfico 7 – Opinião dos eleitores sobre a definição sexual.....	60
Gráfico 8 – Ocupação dos jovens eleitores de Jair Bolsonaro.....	61
Gráfico 9 – Posicionamento político dos jovens eleitores.....	62
Gráfico 10 – Ideologia política dos jovens eleitores.....	62
Gráfico 11 – Opinião dos eleitores sobre representantes religiosos no congresso Nacional.....	68
Gráfico 12 – Opinião dos eleitores sobre políticas de imigração.....	69
Gráfico 13 – Opinião dos eleitores sobre direitos humanos.....	70
Gráfico 14 – A importância da declaração universal dos direitos humanos.....	71
Gráfico 15 – Privatização de empresas públicas.....	72
Gráfico 16 – Distribuição de renda e desigualdades sociais.....	73
Gráfico 17 – Violência sofrida por mulheres, gays e negros.....	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Grupos de apoio a Jair Bolsonaro.....	46
Tabela 2 – Páginas citadas pelos eleitores de Jair Bolsonaro.....	58
Tabela 3 – Motivações para apoiar Jair Bolsonaro.....	64
Tabela 4 – Opinião dos eleitores sobre o caso Maria do Rosário x Jair Bolsonaro.....	67
Tabela 5 – Opinião dos eleitores a respeito do atentado sofrido por Jair Bolsonaro.....	75

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	16
1.1 PARTICIPAÇÃO E MOBILIZAÇÃO EM REDE	16
1.2 JAIR BOLSONARO E ESTRATÉGIAS POLÍTICAS.....	26
1.3 JAIR BOLSONARO: DE MILITAR A DEPUTADO FEDERAL	30
1.4 CENÁRIO PRÉ-VOTAÇÕES.....	33
2. METODOLOGIA DA PESQUISA	39
2.1 QUESTIONÁRIO.....	41
2.2 OBJETO DE ESTUDO	45
3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	79

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma análise das redes sociais e a sua influência na política brasileira. E tem como problemática descobrir como ocorre a formação de aspectos da opinião política de jovens eleitores de Jair Bolsonaro, na faixa etária dos 16 aos 24 anos. Através das páginas de apoio popular ao então candidato, Jair Bolsonaro, da rede social Facebook: “É melhor Jair se acostumando”, “Bolsonaro M1L GR4U 3.0”, “Bolsonaro Presidente 2018”, “Jair Bolsonaro 2018, a última Esperança da Nação”, “Bolsonaro: o lendário” e “Bolsonaro Opressor 2.0” e de um compilado de 30 grupos do Facebook de apoio ao candidato.

Assim sendo, tem como objetivo geral verificar como ocorrem alguns dos aspectos da formação da opinião política dos eleitores de 16 a 24 anos, participantes de páginas e grupos populares do Facebook de apoio ao então candidato, Jair Bolsonaro. Para chegar a este objetivo foi necessário estabelecer os seguintes objetivos específicos: Verificar como esses jovens percebem e interpretam o conteúdo das páginas; criar questionário para descobrir o perfil do eleitor jovem de Jair Bolsonaro; analisar os dados coletados através do questionário para que seja possíveis conclusões mais objetivas sobre a formação política dos jovens pesquisados; descobrir como é a relação coletiva dos jovens apoiadores do candidato.

Diante da atual situação política do Brasil e as eleições de 2018, surge a necessidade de se falar sobre comunicação e política, e principalmente dos fenômenos que a ela se agregam. Segundo pesquisa divulgada pelo Ibope em janeiro de 2017, a web virou a maior influência para eleger um presidente, principalmente entre os jovens, pois a internet e as redes sociais já superaram a mídia tradicional quanto a influência na escolha de um candidato.

E para as eleições de 2018 os grupos e páginas estão muito mobilizados, portanto é o momento ideal para identificar as forças que agem sobre eles, e o papel deles na política do Brasil. Acredita-se que os jovens tenham grande responsabilidade sobre o futuro do país, e é necessário saber o que esses jovens pensam, e como as páginas e grupos de apoio popular contribuem para a formação de aspectos da opinião política deles.

Além disso, o candidato selecionado exerce o papel de “celebridade política” no cenário atual da política brasileira e tem casos de repercussão nacional, que envolvem acusação de racismo e acusação de apologia ao estupro. Acrescenta-se o fato de que Jair Bolsonaro é um dos políticos mais ativos nas redes sociais no ano de 2018. Ele conta com 8.695.374 curtidas¹ na sua página oficial do Facebook, 2 milhões de seguidores no Twitter, quase 7 milhões de seguidores no Instagram e 2 milhões e 200 mil seguidores no seu canal do Youtube. Juntos, o Facebook, Instagram, Twitter e Youtube somam o total de quase 20 milhões de pessoas que seguem e acompanham o candidato nas redes.

Números bem expressivos que refletem o que mostra a pesquisa do Datafolha feita sobre os meios de informação política, realizada nos dias 29 e 30 de novembro de 2017 com 2.765 entrevistados (margem de erro de dois pontos percentuais). Em relação ao então candidato, Jair Bolsonaro, a pesquisa diz que 87% de seus eleitores que acessam a internet tem uma conta no Facebook, desses, 40% disseram compartilhar notícias de cunho político-eleitoral na plataforma. Ainda segundo a pesquisa, 93% do eleitorado possui conta no WhatsApp e 43% declararam disseminar conteúdo.

Toda essa movimentação nas redes é feita de forma espontânea, por apoiadores do então candidato, que criam as páginas e grupos de apoio, espalham outdoors de apoio ao candidato pelo Brasil e até mesmo por sites que vendem camisetas com frases de Jair Bolsonaro. Tudo isso gera muita mídia para o então candidato, que mesmo que indiretamente, acaba se revertendo em campanha eleitoral, mesmo antes dele se candidatar oficialmente essas articulações já acontecem por causa do seu grande número de apoiadores no Brasil.

Diante de todas essas constatações percebe-se que o candidato em questão é um fenômeno de mídia, pois engaja e cria eleitores prontos para defendê-lo, seja no Twitter, Facebook, Youtube ou Instagram, em qualquer uma dessas redes que se procure, Jair Bolsonaro está lá sendo defendido como melhor opção para a presidência do Brasil por alguém.

Sabe-se que uma boa parte do eleitorado de Jair Bolsonaro é constituída por jovens, pelo menos foi o que disse Mauro Paulino, diretor do Datafolha, em matéria

¹ Esses números de seguidores e curtidas dizem respeito a checagem feita no dia 06 de novembro de 2018.

publicada pelo jornal El País Brasil, em novembro de 2017. Ele explicou que a pesquisa feita pelo Datafolha, mostrou que 60% dos eleitores de Jair Bolsonaro, em novembro de 2017, eram jovens com menos de 34 anos. Levando em conta tais dados, neste trabalho busca-se entender porque tantos jovens apoiam e enxergam no candidato em questão o seu futuro presidente.

Não só, Jair Bolsonaro é visto pelos jovens como um mito, alguém a ser admirado, como também é idolatrado pelos mesmos, pois frequentemente aparece em vídeos respondendo de maneira irônica e sincera a perguntas polêmicas. Além do mais, é nas redes sociais, que se pode ver claramente como os grupos e páginas expõem seus motivos de apoio e buscam outros apoiadores, eles se organizam de forma estratégica, bem planejada, para que seu candidato tenha maior relevância nas pesquisas e uma boa imagem na opinião pública.

A inquietação da pesquisadora se dá pelo fato de que muitos jovens apoiam, e seguem políticos apenas por concordarem com os discursos midiáticos, que eles produzem ou por se identificarem com o perfil deles, e não se preocupam em analisar, a história política daquele candidato, como suas propostas e o que ele já fez pelo país, por exemplo. O que chama a atenção é que são jovens que estão se engajando politicamente por um candidato, e mesmo que não tenham todo o conhecimento sobre ciências políticas, e tantas outras questões que a ela se agregam, defendem exaustivamente Jair Bolsonaro, sempre que necessário.

Diante disto, surge a vontade de pesquisar sobre, como as redes sociais influenciam esses jovens, já que elas são as principais fontes de informações deles e o apoio ao candidato em questão surge num período em que é possível inovar e testar as inúmeras possibilidades que as redes sociais oferecem, para se comunicar com eleitores e engaja-los em suas campanhas, coisas que não eram possíveis ou não estavam tão bem estruturadas anos atrás.

Para isto, foi usada a metodologia de estudo de caso e feita uma pesquisa exploratória quanti-qualitativa. Também foi feita a criação de um questionário como técnica de pesquisa, para descobrir como é o perfil do jovem eleitor de Jair Bolsonaro. Este questionário foi disponibilizado em 30 grupos de apoio ao candidato no Facebook, que possuíam o mesmo viés ideológico. Foi solicitado a contribuição de eleitores na faixa etária dos 16 a 24 anos. Com base nas 76 participações que se obteve, foi criado então o perfil do jovem eleitor de Jair Bolsonaro que será usado

para compor as conclusões sobre a influência das redes sociais, na formação de aspectos da opinião política desse jovem.

Também é feito um compilado da trajetória do então candidato que até 2014 não tinha chance nenhuma de ser presidente, e era desconhecido por muitos até a ascensão de Jair Bolsonaro. Sua campanha eleitoral, seus aliados, a força que as redes sociais, principalmente, o Facebook, trouxeram para sua campanha e como ela foi fundamental para ele chegar ao cargo de presidente da república. Para entender o eleitor do Jair Bolsonaro, é essencial que o trabalho disponha de um panorama do cenário político nos períodos que antecedem as votações, como notícias que circularam na internet e que impactaram diretamente na campanha do candidato.

O atentado que o mesmo sofre em Juiz de Fora, as estratégias de campanha de Jair Bolsonaro, o apoio popular que ele recebe, que é muito forte graças a sua campanha no Facebook, as lives que o candidato faz em horário de campanha eleitoral gratuita da TV, para contrapor o pouco tempo que o mesmo tinha na televisão. Enfim, tudo isso é abordado em um capítulo para que o leitor compreenda como é o cenário em que se constrói, o apoio ao candidato e a atividade social que havia neste período, que acaba invariavelmente por impactar os ânimos dos eleitores que responderam ao questionário e o resultado desta pesquisa.

Para a construção do referencial teórico usa-se conceitos de mobilização social, comunicação e política, conversação em rede, além da definição de autores para questionário e estudo de caso, com o objetivo de abranger toda a complexidade que o trabalho exige. Busca-se compreender como a assídua presença de Jair Bolsonaro nas redes sociais, com seu jeito mais descontraído, com respostas sinceras, sem se preocupar em parecer preconceituoso ou radical impactam e influenciam o jovem a apoiar ele.

Para vias de esclarecimento, a pesquisa é feita de maneira que a pesquisadora se mantém sempre como observadora dos grupos e páginas, e nunca participa efetivamente ou faz comentários nas publicações. Esta pesquisa começou a ser desenvolvida na disciplina de Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação II, no segundo semestre de 2017, período em que o candidato Jair Bolsonaro não havia se lançado oficialmente como candidato à presidência da República e ainda estava no partido social cristão (PSC).

Portanto, esse trabalho retrata momentos de transição, acontecimentos marcantes e traz um objeto de pesquisa mutável e surpreendente. É preciso deixar claro, que durante a campanha de Jair Bolsonaro, ficou evidente o posicionamento quase que unânime da grande imprensa, contra o candidato. Então, as fontes usadas podem ser parciais.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

1.1 PARTICIPAÇÃO E MOBILIZAÇÃO EM REDE

Com a evolução das novas mídias, como o Facebook, que dá a possibilidade de criar um perfil individual na rede, acompanhar grupos de interesse, se informar e se posicionar politicamente diante de colegas, amigos e familiares, a maneira das figuras públicas, e conseqüentemente dos políticos se comunicarem, mudou. Hoje, as redes sociais servem para reforçar a imagem dos políticos e criar laços de identificação entre eles e seus eleitores.

Sabe-se que a mídia teve grande influência na política do Brasil no ano de 2018, segundo pesquisa divulgada pelo IBOPE em janeiro de 2017, as redes sociais já lideravam a influência sobre voto do eleitor para 2018. Os políticos usaram as redes para se aproximarem do eleitor a medida que “vendiam” a imagem popular que eles buscavam. Através do carisma exagerado e a viralização dos chamados “memes”², usados para atrair a atenção do jovem eleitor pois, apresenta os políticos como figuras carismáticas, engraçadas e inteligentes. Weber (2000, p.14) explica que

A política, em tempos de visibilidade e rapidez propiciadas pelas mídias, resgata o carisma como substitutivo de projetos políticos. Mais do que uma particularidade pessoal, o carisma, os dotes pessoais desviam as pessoas da política para o político.

No documentário produzido pela Revista “Vice Brasil”, e disponibilizado no Youtube no dia 03 de agosto de 2018, foi possível ver como as manifestações de apoio ao candidato já estavam bem estruturadas e preparadas para o período eleitoral. O documentário conta a história do criador da página “Direita São Paulo”,

² A expressão *meme* é usada para descrever um conceito de imagem, vídeos, GIFs e/ou relacionados ao humor, que se espalha via Internet.

um jovem morador da periferia de São Paulo e mostra uma manifestação organizada por ele e outros administradores de páginas similares.

Também traz a perspectiva dos grupos de WhatsApp e mostra a criadora gaúcha do primeiro “multiplicadores de Bolsonaro”, um grupo no WhatsApp que fornece informações sobre o então candidato, cujo a maioria dos participantes eram jovens. A criadora conta que, começou o grupo no Rio Grande do Sul e rapidamente ele se espalhou para outros estados do país, ela conta que as pessoas foram passando umas para as outras e quando percebeu o grupo já possuía membros até do Amazonas, visto o rápido crescimento.

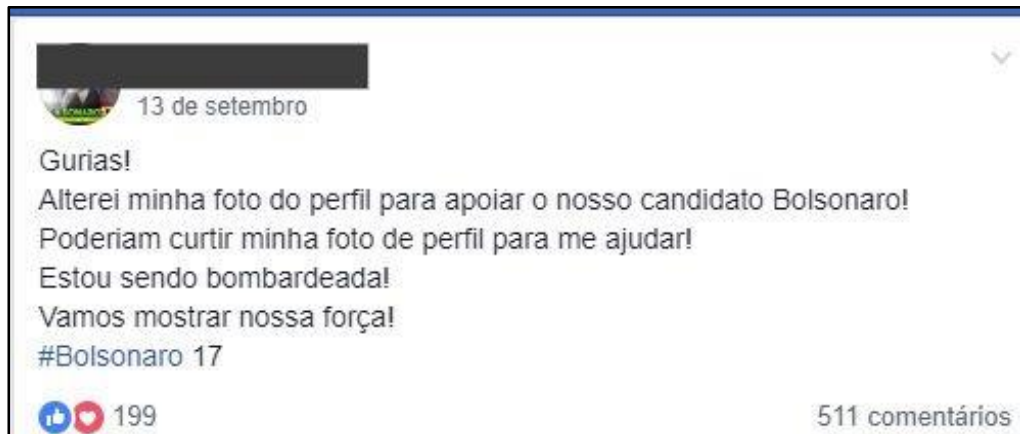
Ela salienta que os grupos possuíam muito mais jovens do que pessoas mais velhas, e o conteúdo que era disseminado vinha de Brasília, do gabinete do próprio candidato, na época ainda deputado, Jair Bolsonaro. Além dessa organização pelo WhatsApp, mostrada no documentário, observando as páginas e grupos populares, percebe-se que uma das ferramentas utilizadas pelos eleitores para se identificarem nas redes sociais, foi a personalização de sua foto de perfil com filtros de apoio ao Bolsonaro e o uso das *hashtags*³. Recuero (2014, p. 141) explica que

Outro fenômeno bastante comum é a unificação de perfis, ou seja, a criação de identidades “unificadas” entre diversos sites de rede social. Neste caso, os atores utilizam elementos de representação comum em vários sites de rede social, de forma a permitir a outros atores que os reconheçam nesses diversos espaços. É o que vemos quando, por exemplo, encontramos alguém que usa sempre a mesma representação como avatar, o mesmo apelido, ou que usa determinadas palavras como elementos identitários.

Na imagem abaixo, é possível ver um exemplo da utilização dos filtros, uma apoiadora pública que havia alterado sua foto de perfil para adicionar o filtro de apoio a Jair Bolsonaro, e pede para que os outros membros, curtam sua foto para demonstrar a força do então candidato.

³ Tags são palavras-chave (relevantes) ou termos associados a uma informação, tópico ou discussão que se deseja indexar de forma explícita nas redes sociais. As *hashtags* viram hiperlinks dentro da rede, indexáveis pelos mecanismos de busca.

Figura 1 - Apoiadora solicitando curtidas na sua nova foto de perfil com filtro de apoio a Jair Bolsonaro



Fonte: Grupo do Facebook "Mulheres Unidas A Favor de Bolsonaro (OFICIAL)", online, 2018.

Os apoiadores criaram as *hashtags* #Bolsonaro17, #B17 e #Bolsonaro2018 para se identificarem como eleitores de Jair Bolsonaro. Também criaram os bordões "é melhor Jair se acostumando", "Bolsomito" e se apropriaram do slogan utilizado na campanha de Jair Bolsonaro "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos".

Pode-se ver como os apoiadores utilizaram as *hashtags* para demonstrarem seu apoio na imagem abaixo, uma publicação de uma página de apoiadores, após o resultado do primeiro turno, em que é reforçada a importância da participação do eleitor para que Jair Bolsonaro consiga a vitória no segundo turno.

Figura 2 - Utilização das *hashtags* de apoio a Jair Bolsonaro



Fonte: Página "Apoiadores de Bolsonaro - Santa Maria RS", online, 2018.

Os bordões de apoio e as *hashtags*, foram utilizados durante toda a campanha de Jair Bolsonaro, pelos seus apoiadores. De modo que, em quase todos os posts que faziam ou comentavam, era possível ver algum bordão ou *hashtag* sendo utilizados. Sempre atentos a todas as notícias que saíam que poderiam ser prejudiciais a imagem do seu candidato, os apoiadores rapidamente se mobilizavam para criar posts que informavam aos eleitores suas visões sobre a notícia prejudicial que estava nas mídias. Para os autores Toro e Werneck (1996, p.5)

A mobilização social é muitas vezes confundida com manifestações públicas, com a presença das pessoas em uma praça, passeata, concentração. Mas isso não caracteriza uma mobilização. A mobilização ocorre quando um grupo de pessoas, uma comunidade ou uma sociedade decide e age com um objetivo comum, buscando, quotidianamente, resultados decididos e desejados por todos.

Diante dessas informações, fica claro o processo de mobilização social que aconteceu pelas redes sociais, pois os eleitores do candidato em questão, estudado nesta monografia, mostraram se organizar de forma estratégica e unificada para alcançar um objetivo em comum: A vitória do seu candidato à presidência da república.

Toda a mobilização que os eleitores fizeram desde 2017 e se intensificou em 2018 pelo Facebook, levanta a questão da propaganda política eleitoral antecipada,

que poderia facilmente ser considerada aqui, pois é o que esses grupos de apoiadores acabam fazendo para o candidato em questão, porém, o fato de expressarem suas opiniões favoráveis a um político não caracteriza tal ato e sim uma ação de comunicação, como explica Toro e Werneck (1996, p.5)

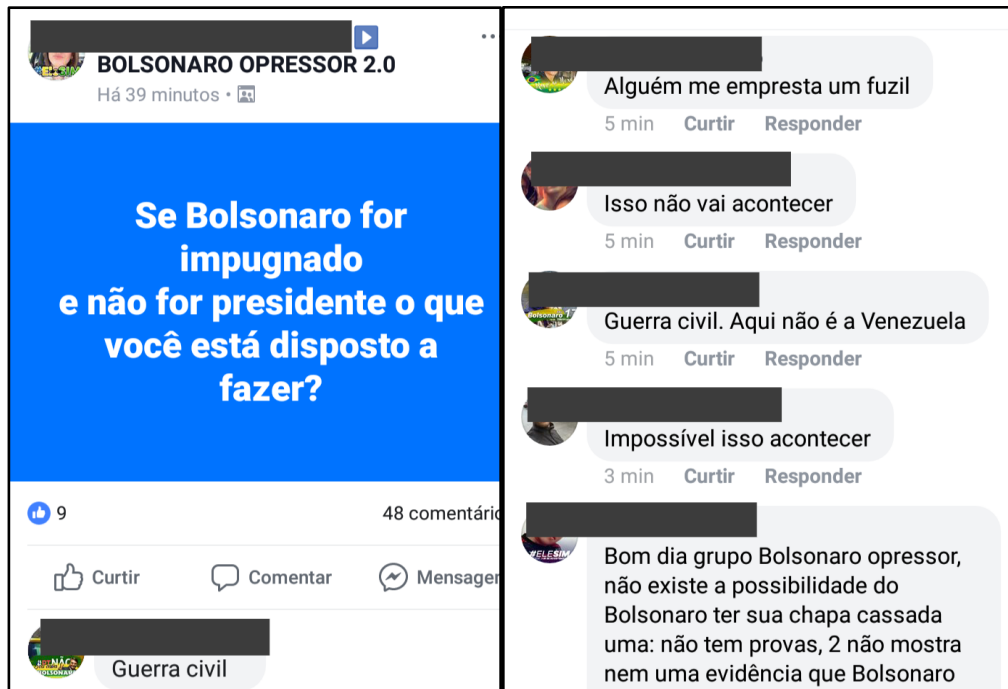
Como falamos de interpretações e sentidos também compartilhados reconhecemos a mobilização social como um ato de comunicação. A mobilização não se confunde com propaganda ou divulgação, mas exige ações de comunicação no seu sentido amplo, enquanto processo de compartilhamento de discurso, visões e informações.

Durante a campanha de Jair Bolsonaro, muito foi falado sobre a importância de respeitar o regime democrático, e logicamente o resultado das eleições. Sabe-se que os jovens estudados aqui já nasceram em um regime democrático, no entanto, apoiaram um candidato considerado por muitos como autoritário. Esse paradoxo merece uma reflexão, a respeito do conceito de democracia. Pois os jovens possuíram durante toda a campanha a liberdade e autonomia para expressarem suas opiniões em grupos, páginas e redes de comunicação. Para os autores Toro e Werneck (1996, p. 3)

A Democracia é uma Ética, se chamamos de Ética a capacidade de criar e escolher uma forma de viver, capaz de fazer possível a vida digna para todos. A Democracia é uma forma de construir a liberdade e a autonomia de uma sociedade, aceitando como seu fundamento a diversidade e a diferença.

Em um determinado período eleitoral, surgiu nas redes sociais, vários discursos mais extremistas onde eleitores afirmavam o que fariam caso Jair Bolsonaro não fosse eleito. Do mesmo modo, após o resultado do segundo turno, alguns eleitores de oposição também demonstraram seu descontentamento com o resultado através do filtro para foto de perfil "*Not my president*", em tradução livre, "meu presidente não". Na Figura 3, uma apoiadora questiona o que os outros membros do grupo estavam dispostos a fazer, caso houvesse a impugnação da candidatura de Jair Bolsonaro, por conta da notícia do jornal "Folha de S. Paulo", sobre um possível envolvimento de Jair Bolsonaro, com a disseminação de notícias falsas pela internet. Os apoiadores responderam entre outras coisas, que isso era impossível de acontecer.

Figura 3 – Questionamento de uma eleitora sobre a mobilização que eles fariam em caso de impugnação da candidatura de Jair Bolsonaro



Fonte: Grupo do Facebook "Bolsonaro Opressor 2.0", online, 2018.

Na Figura 4 é demonstrado a utilização do filtro "Not my president" em uma foto de perfil. Vários outros filtros similares também foram utilizados durante a campanha, tanto para mostrar apoio, quanto para mostrar repúdio ao candidato. Esse filtro em questão, servia para mostrar que a pessoa não se sentia representada pelo presidente eleito. Outros com dizeres em relação a resistência também foram utilizados, como o filtro "Se fere a minha existência, serei resistência". As utilizações dos filtros em repúdio ao candidato foram utilizadas como forma de manifestação da oposição. Na imagem abaixo é demonstrado a utilização do filtro na foto de perfil da pesquisadora, apenas, para fins de exemplificação e para não usar a imagem de outra pessoa.

Figura 4 – Utilização do filtro “Not my President” usado para mostrar aversão a vitória de Jair Bolsonaro



Fonte: Temas do Facebook, online, 2018.

No mesmo dia em que saiu a notícia do jornal “Folha de S. Paulo”, sobre o possível envolvimento de Jair Bolsonaro, na distribuição de *fake news* (notícias falsas), ocorreu uma mobilização forte por parte de seus eleitores para contra-atacar a notícia do jornal. Diante da onda de acusações que Jair Bolsonaro sofreu, por conta dessa denúncia da Folha de S. Paulo, sendo acusado de fazer caixa dois na sua campanha eleitoral, muitos eleitores de oposição começaram a disseminar no Facebook e grupos essas notícias. Com isso, os apoiadores de Bolsonaro rapidamente se organizaram nos grupos e começaram uma campanha com a *hashtag* “#MarqueteirosdoJair”.

Na figura 5 é possível ver a publicação do dia 18 de outubro, feita pela página do partido do candidato, dizendo que a força do então candidato vinha dos seus próprios eleitores, e que eram eles que faziam a campanha. A publicação ainda dizia que, a mídia e a oposição não aceitavam o fenômeno que era Jair Bolsonaro e convocava os eleitores a se mobilizarem na utilização da *hashtag* “#MarqueteirosdoJair”, contando de que forma eles ajudaram na campanha.

Figura 5 - Publicação da página do partido do candidato, o PSL.



Fonte: Pagina do Partido Social Liberal no Facebook, online, 2018.

A seguir na Figura 6, é possível ver a publicação feita por uma apoiadora no grupo, exclusivamente, de mulheres, onde ela solicita a ajuda das outras para o “Twitaço” que estavam fazendo na rede social Twitter, com o objetivo de colocar no topo dos assuntos mais falados no Brasil a *hashtag* “#MarqueteirosdoJair”. Essa imagem foi selecionada poucas horas depois que foi publicada, e já contava com um número expressivo de curtidas e comentários.

E foi assim que as mobilizações aconteceram, de maneira rápida. A página do partido do candidato publicou solicitando ajuda dos apoiadores, em seguida, essa mensagem já foi replicada nos grupos e logo os eleitores já começaram a se mobilizar, até atingirem o objetivo de mostrar que a força do seu candidato vinha deles e não por conta da distribuição das *fake news* do qual Jair Bolsonaro havia sido acusado pelo jornal “Folha de S. Paulo”.

Figura 6 - Publicação de uma apoiadora solicitando a ajuda das participantes do grupo na utilização da *hashtag* “#MarqueteirosdoJair” no Twitter



Fonte: Grupo do Facebook “Mulheres com Bolsonaro #17 (OFICIAL)”, online, 2018.

Na Figura 7 é possível ver que através da mobilização e participação dos eleitores, a *hashtag* “#MarqueteirosdoJair” estava em terceiro lugar nos assuntos do momento do Brasil. Essa imagem foi selecionada logo que os eleitores começaram a publicar no Twitter, por isso aparece em terceiro, não muito tempo depois, ela já estava em primeiro. Na imagem é possível ver que a *hashtag* “#Caixa2doBolsonaro” também estava bem expressiva no Twitter, e por isso a mobilização dos eleitores se direcionou para essa rede social. Em alguns *tweets* era possível ver os eleitores de Jair Bolsonaro discutindo com outros da oposição e usando a *hashtag* “#MarqueteirosdoJair” para explicar que eram eles, os apoiadores, que faziam a campanha e que Jair Bolsonaro não estava envolvido com essas acusações.

Figura 7 - Engajamento da *hashtag* “#MarqueteirosdoJair” no Twitter



Fonte: Twitter, online, 2018.

Após os exemplos acima, fica evidente que a participação e mobilização dos eleitores na rede, foram essenciais para a vitória do então candidato, Jair Bolsonaro. Do mesmo modo que, serviram para influenciar a opinião de outros eleitores. Acredita-se que o Twitter, seja uma rede composta por um internauta mais jovem, e toda essa mobilização que aconteceu nessa rede corrobora com a afirmação de que, as redes sociais influenciaram em alguns aspectos a opinião do jovem eleitor. Segundo Toro e Werneck (1996, p. 5)

Participar ou não de um processo de mobilização social é um ato de escolha. Por isso se diz convocar, porque a participação é um ato de liberdade. As pessoas são chamadas, mas participar ou não é uma decisão de cada um. Essa decisão depende essencialmente das pessoas se verem ou não como responsáveis e como capazes de provocar e construir mudanças.

Portanto, fica evidente que os eleitores participaram e se mobilizaram porque se sentiram responsáveis, e capazes de contribuir para a vitória de Jair Bolsonaro. Suas visões foram transformadas em atitudes, que se tornaram *hashtags*, bordões e conseqüentemente o próprio ato de ir até as ruas para manifestar seus posicionamentos.

1.2 JAIR BOLSONARO E ESTRATÉGIAS POLÍTICAS

Durante sua campanha, Jair Bolsonaro, usou de várias estratégias para convencer o eleitorado sobre suas propostas e sua capacidade de governar o Brasil. Ele defendeu seus pontos de vista e usou das redes sociais para reafirmá-los e explicá-los, caso tivesse ficado alguma dúvida. Estratégia que soube utilizar muito bem, pois, frequentemente, aparecia se manifestando sobre alguma questão polêmica, como a liberação do porte de armas, por exemplo. Jair Bolsonaro gravava vídeos e postava na sua página oficial do Facebook, onde explicava sua opinião sobre determinado assunto, e toda informação negativa que saia nas mídias sobre ele, rapidamente era contra-atacada em algum vídeo dele contando a sua versão da história.

Jair Bolsonaro participou de corridas, visitou igrejas e quartéis, de modo que toda ação que ele fazia, era facilmente publicizada, seja de forma positiva ou negativa. O que chama atenção no caso do candidato em questão é que, ao mesmo tempo em que ele possuía muitos apoiadores, exemplo é sua página oficial, com mais de 8 milhões de curtidas no Facebook, ele possuía também, um grande número de pessoas que se posicionaram contra ele, e ambos acabaram fazendo, direta ou indiretamente, propaganda política eleitoral para ele, mesmo aqueles que falavam dele de maneira negativa, ainda assim, estavam falando dele. Pode-se entender melhor pela explicação de Weber (2000, p.144)

A construção de espetáculos políticos (sacrifícios, testemunhais, manifestações populares) é fundamental para a participação popular, porque podem ser taticamente manipulados, já que todo fato trivial pode ser transformado em festa, desfile, manifestação pública.

Outro ponto a ser mencionado são, os discursos essencialmente autoritários do candidato em questão, que sempre buscou afirmar seus posicionamentos como verdade absoluta na tentativa de defesa de seus ideais. Porém, introduziu seus discursos mais autoritários de maneira sutil e popular, Jair Bolsonaro usou durante sua campanha inteira um linguajar, simples e popular, e não de difícil compreensão.

O que se pode entender com base nos conceitos de Weber (2000) é que os discursos autoritários do Bolsonaro são incorporados no meio de suas ideias mais

populares, e dessa forma, acabam sendo diluídos e ficando mais apresentáveis e aceitáveis para aqueles que o apoiam.

Estratégia que foi muito bem utilizada por Jair Bolsonaro, pois, a medida em que suas opiniões foram sendo mais aceitas e incorporadas pelos seus próprios eleitores, ele buscou aparecer sempre, como defensor daquela “causa”. Como a liberação do porte de armas, que foi algo que Jair Bolsonaro defendeu desde o início de sua campanha, no começo, não eram todos que concordavam com isso e até mesmo a oposição usou desta ideia para atacar Jair Bolsonaro, mas, quanto mais ele foi conseguindo convencer seu eleitorado dessa liberação, mais essa “causa” se tornou relevante para a campanha dele.

Como o então candidato, Jair Bolsonaro, tinha pouco espaço no horário de propaganda eleitoral gratuita da TV Globo no primeiro turno, no horário destinado à propaganda no canal, Jair Bolsonaro fazia lives no Facebook para expor suas propostas e fazer sua campanha. Suas lives tinham milhares de visualizações, passando de 200 mil. E após o encerramento das lives, o número de visualizações continuava crescendo, pois, o vídeo ficava disponível na página do candidato para quem quisesse ver posteriormente.

Dessa forma sua campanha através do Facebook só cresceu, os próprios membros dos grupos compartilhavam as lives e solicitavam que os outros assistissem. Assim, o alcance aumentava. Essa nova forma de se comunicar politicamente, que já tinha sido usado na última eleição, mas não com a mesma força que nessa eleição de 2018, trouxe muita legitimidade para as pessoas que falavam sobre assuntos políticos, qualquer um que se dispusesse a escrever um texto no Facebook, expondo seu ponto de vista sobre as eleições, facilmente, encontrava outras pessoas, dispostas a concordar e compartilhar o seu conteúdo.

Os meios de comunicação tradicionais, como os jornais exibidos em horário nobre e as emissoras renomadas, perderam espaço para esses novos meios de informação política. Desse modo, percebe-se que o eleitor confiou muito mais, nas notícias que eram publicadas na página oficial de Jair Bolsonaro, do que nas notícias que saíam na grande mídia. Primeiro, porque a imprensa criticou duramente o então candidato, e segundo, por conta do surgimento das *fake news*, que se espalharam muito rápido e foram muito presentes nessas eleições. Esses fatores, aumentaram a

desconfiança que as pessoas tinham, em relação à veracidade de uma notícia ou informação.

Os meios de comunicação tradicionais, tiveram que se adaptar e correr atrás de fontes diversas, confiáveis e explicar muito bem cada ponto de suas notícias, se, não quisessem serem confundidos com uma *fake news*. A televisão também perdeu um pouco do seu espaço como meio principal de informação, por causa dessa ascensão das redes sociais, como meio de comunicação político.

Outra estratégia de Jair Bolsonaro, foi a de descredibilizar ideias opostas às suas, utilizando a defesa dos valores da tríade: Deus, família e pátria. O candidato expôs suas opiniões, consideradas radicais pela oposição, como a liberação do porte de armas, por exemplo, alegando que o cidadão de bem tinha o direito de defender a sua família. Frequentemente ele utilizou o nome de Deus, para explicar seus pontos de vista, a defesa da família tradicional brasileira e a preservação dos recursos do Brasil, como estratégia para conquistar eleitores que tem afeição por essas ideias. Weber (2000, p. 144) explica que

Na propaganda podem ser identificadas duas estratégias principais: a da competição e a da integração. [...] enquanto a propaganda de competição disputa a opinião e atitudes sociais através da defesa de valores e projetos, a propaganda de integração é utilizada para justificar mudanças sociais radicais.

Outra estratégia interessante que merece destaque, foi a que Jair Bolsonaro utilizou para, driblar as perguntas que ele não estava preparado para responder nas entrevistas, dizendo que teria uma pessoa encarregada para tratar de cada um dos assuntos que envolvem a presidência de um país. Exemplo é sua resposta na entrevista concedida a Mariana Godoy para a “RedeTV!” em 2017, quando questionado sobre qual seria sua opinião sobre o tripé macroeconômico, Jair Bolsonaro respondeu “quem vai falar de economia por mim é minha equipe econômica no futuro”.

Desta forma, se absteve de dar respostas que poderiam ser consideradas negativas pelos seus eleitores, ou utilizadas pela oposição para o atacar, pois, qualquer que fosse sua opinião, foi sempre justificada por um especialista, que iria cuidar de determinado assunto no seu governo.

Outra questão a ser abordada, é a das notícias que circularam na mídia e nas redes sociais sobre Jair Bolsonaro. De um lado com pontos negativos sobre ele, utilizando imagens de entrevistas, às vezes bem antigas, sobre opiniões dele que gerariam polêmica e de outro lado, vídeos do próprio Jair Bolsonaro explicando seus pontos de vistas, de apoiadores que criaram vídeos defendendo-o e de canais famosos de personalidades de direita, que o convidaram para ser entrevistado.

Esses vídeos circularam de maneira muito rápida na internet, principalmente no Facebook, onde tanto o lado de apoiadores, quanto o de opositores à Jair Bolsonaro, compartilhavam publicações com frases, fotos ou vídeos do candidato em questão, em uma tentativa de reafirmar seu apoio e promover o candidato, ou como forma de aversão ao mesmo. No segundo turno, esta polarização entre as pessoas que eram contra e as pessoas que eram a favor de Jair Bolsonaro, só aumentou.

A campanha de Jair Bolsonaro se concentrou extensivamente em, atacar a oposição, e usou do antipetismo de parte da população brasileira, para se colocar como melhor opção, pois as manifestações para que o candidato Fernando Haddad, do partido dos trabalhadores, não ganhasse, estavam muito grandes. Também foram fortes as disseminações de notícias falsas, sobre ambos os lados. No site do partido de Jair Bolsonaro, foram postadas várias notas extensas, explicando as notícias que saíram, e dando a versão de Jair Bolsonaro sobre os fatos. Weber (2000, p. 144) explica que

As redes estratégicas de comunicação e coerção se constituem como uma teia quase invisível, na qual é difícil detectar os limites da verdade. Simultaneamente simbólica, a propaganda é imprescindível à expansão das ideologias. Ela é a linguagem da retórica política para tornar visível e universalizar mensagens, valores e comportamentos.

Em síntese, na propaganda utilizada pelo candidato Jair Bolsonaro, se destacaram três estratégias que foram frequentemente utilizadas por ele: A utilização da tríade Deus, família e pátria para desacreditar as propostas e valores da oposição, e valorizar as suas. O antipetismo de parte da população, para se colocar como opção mais viável diante da “ameaça” que corria o Brasil caso o candidato do partido dos trabalhadores fosse eleito. E propostas mais “radicais” como a liberação do porte de arma para a defesa própria e a castração química

como condição para a volta à sociedade de presos que cometeram o crime do estupro.

Jair Bolsonaro utilizou o momento delicado onde a violência crescente no Brasil é uma das maiores preocupações da população, para apresentar as suas propostas, que foram aceitas e incorporadas por seus eleitores, que enxergaram nas propostas do candidato, uma saída para a violência à qual estão submetidos todos os dias. Jair Bolsonaro fez diversas lives na sua página oficial do Youtube, no canal do seu partido, o PSL, e também produziu muitos vídeos durante a campanha para atualizar o eleitor e responder a oposição. Foi uma campanha quase que exclusivamente, no que diz respeito aos meios de comunicação, marcada pelas redes sociais.

1.3 JAIR BOLSONARO: DE MILITAR A DEPUTADO FEDERAL

Jair Bolsonaro⁴ nasceu em 21 de março de 1955 (63 anos), em Glicério, um pequeno município do noroeste do estado de São Paulo, mas foi registrado somente dez meses depois, em Campinas. Jair Bolsonaro é descendente de imigrantes italianos e alemães, em sua infância morou em diversas cidades de São Paulo, até se fixar junto com sua família, em 1966, no Vale do Ribeira, no município de Eldorado - SP, onde cresceu junto com seus irmãos.

Em 1977 formou-se na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende (RJ) e no seu último ano de academia integrou a Brigada de Infantaria de Paraquedistas, onde se especializou em paraquedismo até chegar a patente de capitão. Em 1986, Jair Bolsonaro foi preso por quinze dias, após escrever na seção “Ponto de Vista” da Revista Veja de 3 de setembro de 1986 um artigo intitulado “O salário está baixo”. A decisão dos seus superiores gerou uma reação de apoio de oficiais da ativa e da reserva que demonstraram solidariedade com Jair Bolsonaro. Ele foi absolvido pelo Superior Tribunal Militar em 1988.

No mesmo ano (1988) concorreu a vereador no estado do Rio de Janeiro pelo Partido Democrata Cristão. Em 1989 assumiu seu mandato e ficou até 1990, usou seu mandato como vereador para dar visibilidade às causas militares. Nas eleições

⁴ Informações retiradas da BBC Brasil, site do Jair Bolsonaro, site do jornal O Estado de S. Paulo, site do G1 política, página do Jair Bolsonaro no Wikipédia e verificadas nos sites da Câmara dos Deputados e da Agência Lupa. Verificação das fontes podem ser feitas nos links das referências.

de 1990, Jair Bolsonaro elegeu-se deputado federal no Rio de Janeiro, também pelo Partido Democrata Cristão. Assumiu em 1991 e após isso, elegeu-se mais 6 vezes consecutivas como deputado federal no Rio de Janeiro. Reelegeu-se pela última vez como deputado federal em 2014, quando foi o deputado federal mais votado do Rio de Janeiro com 464 572 votos, pelo Partido Social Cristão (PDC).

Além do Partido Democrata Cristão (PDC) que Jair Bolsonaro foi filiado durante os anos de 1989 a 1993 e do Partido Social Cristão (PSC) que foi filiado de 2016 a 2018, já citados aqui anteriormente. Jair Bolsonaro também foi filiado ao Partido Progressista (PP) em 1993, Partido Progressista Reformado (PPR) de 1993 a 1995, Partido Progressista Brasileiro (PPB) de 1995 a 2003, Partido Trabalhista Brasileiro de 2003 a 2005, Partido da Frente Liberal (PFL) em 2005, novamente no Partido Progressista (PP) de 2005 a 2016 e no seu atual partido, o Partido PSL (2018) que fez coligação com o Partido Trabalhista Renovador Brasileiro (PTRB), partido ao qual é seu vice, General Mourão.

Segundo o levantamento do jornal “O Estado de S. Paulo”, em 27 anos de atividades no Congresso, Jair Bolsonaro apresentou 171 projetos de lei, de lei complementar, de decreto legislativo e propostas de emenda à Constituição (PECs). Há ainda, outras 470 proposições apresentadas por Jair Bolsonaro, mas estas não são projetos de lei, tratam-se de emendas a processos em comissões, indicações de autoridades para que prestem informações em casos analisados pela Câmara, e mensagens e manifestações em plenário.

Jair Bolsonaro conseguiu aprovar dois projetos de lei e uma emenda. Destes, uma PEC que prevê a emissão de recibos junto ao voto nas urnas eletrônicas, uma proposta que estende o benefício de isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para bens de informática e outra que autoriza o uso da fosfoetanolamina, substância que ficou conhecida no Brasil como “pílula do câncer”. Jair Bolsonaro justifica a aprovação de apenas dois projetos, pela discriminação que segundo ele, sofreu por ser um homem de direita. Em suas palavras “sou completamente discriminado porque sou um homem de direita” e ressaltou que “mais importante que aprovar um projeto é evitar que um péssimo seja aprovado”.

Jair Bolsonaro tornou-se conhecido por suas posições em defesa da família, da soberania nacional, do direito à propriedade e dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa. Ele defende a redução da maioria penal, o armamento do

cidadão de bem, a segurança jurídica na atuação policial e os valores cristãos. Jair Bolsonaro tem suas ideias fortemente combatidas por partidos de esquerda.

Um fato que repercutiu bastante foi a homenagem feita por Jair Bolsonaro ao Coronel Carlos Brilhante Ustra, ao votar “sim” na primeira fase de votação no processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. Jair Bolsonaro disse “Pela família e inocência das crianças que o PT nunca respeitou, contra o comunismo, o Foro de São Paulo e em memória do coronel Brilhante Ustra, o meu voto é sim”. Vale citar que, Carlos Brilhante Ustra foi o chefe do Destacamento de Operações de Informações do Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi) de 1970 a 1974.

Em 2008, a Justiça de São Paulo reconheceu que o coronel prendeu e torturou Maria Amélia na frente dos dois filhos dela, à época com cinco e quatro anos. Foi a primeira vez que um militar foi reconhecido pela Justiça como torturador. O coronel Brilhante Ustra recorreu da decisão e em 2015 o processo foi declarado como transitado em julgado no dia 1.º de dezembro – um mês e meio após sua morte. Em outubro de 2018 o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) extinguiu a condenação do coronel Brilhante Ustra, por considerar que houve prescrição da ação.

Jair Bolsonaro também teve que trabalhar na sua campanha estratégias para desfazer as pechas de racista, machista e homofóbico, que acumulou nos últimos anos, por conta dos vídeos e entrevistas em que aparece dizendo coisas do tipo “O filho começa a ficar, assim, meio gayzinho, leva um couro e muda o comportamento dele”. Frase esta dita em um debate na TV Câmara em 2010 (vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=JZtaYvzzeTQ>).

Em 2011, em entrevista⁵ ao programa “CQC” no quadro “Povo Quer Saber” respondendo a uma pergunta da cantora Preta Gil sobre o que ele faria se seu filho se apaixonasse por uma negra, Jair Bolsonaro respondeu nestas palavras “o Preta, eu não vou discutir promiscuidade com quem quer que seja, eu não corro esse risco porque meus filhos foram muito bem educados”.

Em 2014, Jair Bolsonaro afirmou que não estupraria a deputada federal Maria do Rosário (PT) porque ela não merecia e porque era feia. Por essas declarações, Jair Bolsonaro foi condenado pelo Superior Tribunal de Justiça do Distrito Federal

⁵ Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=HyaqwdYOzQk>.

(STJ-DF), em 2015, a pagar indenização de R\$ 10 mil à petista por danos morais, mas recorreu. O STJ-DF confirmou a condenação do parlamentar em agosto de 2017 e ele recorreu novamente, desta vez o STJ-DF manteve a condenação e o processo seguiu para o Supremo Tribunal Federal, que decidirá se irá absolver ou condenar Jair Bolsonaro. Segundo, o próprio Jair Bolsonaro, por ele ter mexido com a questão do “Kit Gay”, que era de baixo clero⁶ na câmara, ele ganhou visibilidade na mídia e puxou as pechas de racista, homofóbico e machista.

1.4 CENÁRIO PRÉ-VOTAÇÕES

Com o maior número de candidatos desde 1989, o cenário das eleições brasileiras de 2018 foi tenso, o candidato estudado em questão, Jair Bolsonaro, concorreu à presidência pelo Partido Social Liberal (PSL) e teve como vice o general Hamilton Martins Mourão, do Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), juntos eles tiveram como adversários 12 candidatos, que foram:

Álvaro Dias, do PODEMOS, Cabo Daciolo do Patriotas, Ciro Gomes do Partido Democrático Trabalhista (PDT), Fernando Haddad do Partido dos Trabalhadores (PT), Geraldo Alckmin do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Guilherme Boulos do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), Henrique Meirelles do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), João Amoedo do Partido Novo, João Goulart Filho do Partido Pátria Livre (PPL), José Maria Eymael do Democracia Cristã (DC), Marina Silva da Rede e Vera Lúcia do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU).

Jair Bolsonaro esteve à frente de várias pesquisas de intenção de voto, e teve essa posição consolidada após o Tribunal Superior Eleitoral impugnar a candidatura do petista Luiz Inácio Lula da Silva, pela lei da Ficha Limpa. Lula então foi substituído por, Fernando Haddad no dia 11 de setembro. Diante de todo o crescimento de Jair Bolsonaro, que era líder em todas as pesquisas sobre intenções de voto, a oposição precisou se organizar e o candidato que parecia não apresentar perigo por ser considerado apenas um “mito” idolatrado por jovens, começou a demonstrar grandes chances de vir a se tornar Presidente da República.

⁶ Baixo clero é uma expressão usada para designar parlamentares com pouca expressão na Câmara de Deputados, estando mais preocupadas com assuntos relacionados à sua base eleitoral.

Rapidamente a oposição começou a se mobilizar, e o que eram apenas *hashtags* de aversão usadas nas redes sociais (#elenão e #elenunca), virou um movimento maior que impulsionou a resposta dos eleitores de Jair Bolsonaro, com a criação da *hashtag* #elesim. Diante dessas manifestações e a divisão que surgiu nas redes sociais, surgiu no Facebook um grupo chamado “Mulheres Contra Bolsonaro” que cresceu rapidamente, e segundo o jornal “El País Brasil” chegou a atingir o total de 1 milhão de participantes.

Porém, o grupo foi *hackeado* e as administradoras perderam o controle, o nome do grupo mudou para “mulheres a favor do Bolsonaro”. E após isso foram criados diversos outros grupos para se manterem mobilizadas. Em resposta ao grupo das mulheres contra Jair Bolsonaro, foi criado um grupo de mulheres a favor de Jair Bolsonaro. O grupo “Mulheres Com Bolsonaro #17 (OFICIAL)”, grupo fechado no Facebook, tinha mais de 2 milhões de participantes no dia 01 de novembro, última checagem da pesquisadora. Nesse momento, diversos outros grupos foram criados, a favor e contra, porém com menos membros, alguns se identificavam por cidades e outros apenas somavam-se aos que já existiam.

Vale citar, que muitas mulheres disseram terem sido incluídas nos grupos sem autorização, o que levantou suspeitas sobre a legitimidade do número de participantes. Também tem a questão dos perfis falsos do Facebook que se inserem em grupos e não podem ser considerados, pessoas reais que demonstraram apoio ou recusa ao candidato. Outro fato que vale a pena ser mencionado, foi o atentado que uma das administradoras do grupo do Facebook, “Mulheres Unidas Contra Bolsonaro” sofreu. Ela relatou à polícia que 2 homens esperaram na porta da casa dela, no Rio de Janeiro, e a agrediram com um soco no rosto e uma coronhada na cabeça, além de levarem seu celular.

No dia 06 de setembro, o candidato Jair Bolsonaro sofreu um atentado em Juiz de Fora, Minas Gerais, ele levou uma facada no abdômen, sofreu uma hemorragia interna e teve os intestinos delgado e grosso perfurados pela faca, o que obrigou os médicos a fazerem uma ressecção de 10cm no abdômen e uma colostomia. O responsável pelo atentado, foi identificado como Adélio Bispo de Oliveira, de 40 anos, que foi preso em flagrante. O que foi divulgado sobre ele na mídia é que, ele foi filiado ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) até 2014.

Adélio disse que cumpria ordens divinas e reconheceu em depoimento que sua motivação foi política e religiosa, ele confessou o crime.

O advogado de Adélio, Pedro Augusto Lima Possa disse que seu cliente assumiu a autoria do atentado e que ele agiu “por motivações religiosas, de cunho político. “Ele não tinha intenção de matar, em momento algum. Era só de lesionar” disse Possa⁷. Esse atentado pode ter trazido um aumento da popularidade do candidato em questão. O filho do Bolsonaro, Flavio Bolsonaro declarou “Quero dizer aos que tentaram acabar com a vida de um pai de família, que é a esperança de milhões de brasileiros...Vocês acabaram de eleger o próximo Presidente da República. E será no primeiro turno”. No dia 29 de setembro, aconteceu a primeira manifestação contra o candidato, mulheres se organizaram num ato para manifestarem suas opiniões através do movimento #elenão, assim como os apoiadores do Jair Bolsonaro, que se organizaram para manifestar a favor do candidato, contrapondo a manifestação negativa deste dia. Segundo notícia publicada pelo G1, as manifestações contra Jair Bolsonaro ocorreram em 114 cidades e as manifestações a favor em 16 estados.

Essas manifestações citadas pelo G1 são do dia 29 de setembro, mas vale citar que as manifestações de apoio ao Jair Bolsonaro aconteceram em dois dias, dias 29 e 30 de setembro, em algumas cidades em maior escala e em outras, em menor. Também vale citar que esses dados são da imprensa, a mesma imprensa que criticou duramente Jair Bolsonaro, que foi ameaçada com corte de verbas públicas por ele, então os dados podem não serem totalmente imparciais.

Todas essas manifestações, tanto contra, quanto a favor, foram muito impulsionadas pelas redes sociais, os grupos e páginas do Facebook. As manifestações ocorreram em diversas cidades do país e para tentar exemplificar melhor, nas imagens abaixo é mostrado como foram as manifestações na cidade de São Paulo - SP. A Figura 8 mostra a manifestação contra o então candidato, Jair Bolsonaro, realizada no Largo da Batata, em São Paulo - SP.

⁷ Fonte: G1.globo.com

Figura 8 - Manifestação em São Paulo contra o candidato



Fonte: Site notícias UOL, autor: Alexandre Schneider, 2018.

A figura a seguir mostra a manifestação a favor, do então candidato, Jair Bolsonaro, realizada na Av. Paulista em São Paulo - SP. O ângulo da foto exposta abaixo é diferente, o que pode ocultar pessoas em meio a manifestação a favor. Ainda assim, a manifestação que ocorreu a favor de Jair Bolsonaro na Av. Paulista em São Paulo, mostra um número grande de apoiadores, vale citar que a chuva forte que se instaurou no decorrer do protesto dispersou os manifestantes.

Figura 9 - Manifestação em São Paulo a favor do candidato



Fonte: G1, autor da foto: Kevin David/A7 Press/Estadão Conteúdo. 2018.

As redes sociais tiveram grande influência na organização das manifestações, a partir dos grupos de apoio e contra, das páginas de apoio popular, das páginas oficiais e da disseminação de informações pelas redes, o país se dividiu entre, os que eram contra Jair Bolsonaro e os que eram a favor. Desde à exclusão de pessoas que pensavam diferente de si dos seus perfis do Facebook, até o fim de amizades de anos, essa conjuntura política mexeu muito com os brasileiros desde o período eleitoral até a anúncio do presidente eleito.

Durante a campanha ainda surgiram diversas notícias e fatos relacionados ao então candidato, Jair Bolsonaro, que agitaram o cenário político. No dia 18 de outubro saiu uma denúncia do jornal “Folha de S. Paulo”, segundo o qual, certas empresas teriam pago, em contratos que chegariam a 12 milhões de reais, pelo envio em massa de conteúdos pelo aplicativo WhatsApp contra o PT e a favor de Jair Bolsonaro. Segundo o jornal, os contratos eram disparos para centenas de milhões de mensagens.

Jair Bolsonaro, então, usou o Facebook para negar o envolvimento com esse esquema e disse que a jornal “trabalhava para seu rival”. Questionadas pelo Tribunal Superior Eleitoral, as empresas, Twitter, Facebook e WhatsApp, disseram que os perfis do então candidato, Jair Bolsonaro, e de seu partido, o PSL, não contrataram serviço de disseminação de mensagens em massa em suas plataformas.

Em relação aos debates, Jair Bolsonaro participou do primeiro debate de presidenciáveis da Rede Bandeirantes no dia 09 de agosto de 2018, após, participou de um debate da Rede TV no dia 17 de agosto. No dia 28 de agosto, Jair Bolsonaro participou de uma entrevista para o Jornal Nacional da Rede Globo. No segundo turno, Jair Bolsonaro não participou de nenhum debate, inicialmente por conta de sua recuperação após a cirurgia que fez por conta do atentado que sofreu. E quando recebeu alta e foi autorizado pelos médicos, Jair Bolsonaro alegou que não participaria por conta do desconforto causado pela bolsa de colostomia e também, em virtude de dois atentados descobertos pela Polícia Federal para matá-lo.

Durante sua campanha, Jair Bolsonaro usou um livro que ele renomeou de “Kit Gay” para atacar o candidato de oposição, Fernando Haddad. Segundo notícia publicada no site “Congresso em Foco”, Jair Bolsonaro e seus aliados reproduziram conteúdo que afirmava que o livro “*Aparelho Sexual e Cia*” tinha sido distribuído em

escolas públicas pelo Ministério da Educação quando Fernando Haddad era o ministro da pasta.

Essa história do “Kit Gay” surgiu com vários depoimentos na internet mostrando que foi enviado e retirado das escolas. Não chegou a ser dado ao aluno, mas existiu. Por fim, o TSE determinou que os vídeos que Jair Bolsonaro usou na sua campanha falando sobre o “Kit Gay” fossem excluídos do seu Facebook e do Youtube, por considerar que geraria desinformação no período eleitoral.

Em meio a muita notícia sobre fake news, denúncias e notificações, o cenário político brasileiro foi ficando cada vez mais polarizado. Algumas universidades federais do país foram notificadas pela Justiça Eleitoral por supostas propagandas eleitorais irregulares. O caso que mais repercutiu foi o da Universidade Federal Fluminense (RJ), onde foi estendida uma bandeira na fachada do prédio da faculdade de direito⁸, que dizia “Direito UFF Antifascista” e após determinação da Justiça Eleitoral, a bandeira foi retirada. É possível ver a imagem no Anexo B.

Apesar de toda a animosidade do cenário político descrito aqui, Jair Bolsonaro venceu Fernando Haddad no segundo turno com uma diferença de 10% a mais. O candidato do PSL, obteve 57.797.847 votos (55,13%) e o candidato do PT, obteve 47.040.906 votos (44,87%). Jair Bolsonaro venceu em 15 estados e no distrito federal e Fernando Haddad em 11 estados. Jair Bolsonaro venceu em todos os estados do Sul e sudeste e Haddad em todos do Nordeste, entre outros.

Dos 147.306.294 eleitores aptos a votar, 31.371.704 não votaram, gerando o valor de 21,30% de abstenções. Essa votação contou ainda com .486.593 (2,14%) votos brancos e 8.608.105 (7,43%) votos nulos. Os eleitores que compareceram somaram um total de 115.933.451 (78,70%) votos. Tirando os votos nulos e brancos, obteve-se um total de 104.838.753 votos válidos⁹.

Durante todo o período pré-eleição, eleição e pós-eleição, foi possível ver Jair Bolsonaro apresentar uma nova maneira de se comunicar politicamente, se antes era muito marcada pela imprensa e pela televisão brasileira, com Jair Bolsonaro, foi exclusivamente marcada, no que diz respeito aos meios de comunicação, pelas redes sociais.

⁸ Fonte: agenciabrasil.ebc.com.br e fotos das notificações em: <https://twitter.com/gabriolaz/status/1055571224552763392>

⁹ Dados de divulgação do site do TSE.

Todos esses acontecimentos marcaram muito os períodos de pré-votações. De modo que, as páginas e grupos estiveram muito mobilizados para defender Jair Bolsonaro e levar aos eleitores informações que os ajudassem, a terem uma outra visão das notícias que saiam sobre Jair Bolsonaro na mídia, além da visão da imprensa. Assim, as páginas e grupos foram essenciais para influenciar o eleitor positivamente a respeito de Jair Bolsonaro.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Como metodologia da pesquisa foi feito um estudo de caso através de uma pesquisa exploratória quanti-qualitativa, e um questionário com o objetivo de descobrir, dentro de uma amostra delimitada, alguns aspectos, do perfil do eleitor jovem de Jair Bolsonaro e suas opiniões sobre temas que tanto apareceram na campanha do seu candidato. O objetivo da pesquisa exploratória não é concluir algo concreto, mas sim descobrir algo dentro de um assunto que ainda não havia sido tão explorado, como é o caso do eleitor jovem de Jair Bolsonaro. Porém, salienta-se que o leitor é livre para fazer as diversas interpretações que podem ser feitas através deste trabalho, que serve como estudo inicial do impacto de Jair Bolsonaro nos jovens através das redes sociais.

O trabalho se caracteriza como um estudo de caso, que segundo Yin (2015, p.2)

Seria o método preferencial em comparação aos outros em situações nas quais (1) as principais questões da pesquisa são “como” ou “por quê? ”; (2) um pesquisador tem pouco ou nenhum controle sobre eventos comportamentais; e (3) o foco do estudo é um fenômeno contemporâneo (em vez de um fenômeno completamente histórico).

Uma vez que, neste trabalho, buscamos entender como ocorrem aspectos, da formação da opinião política de jovens eleitores de Jair Bolsonaro, através das páginas populares, o estudo de caso já se identifica na primeira situação. Ainda, a pesquisadora não teve nenhum controle sobre os eventos que vieram a acontecer, durante todo o ano eleitoral de 2018 e o foco do estudo é um fenômeno contemporâneo visto que é o próprio Jair Bolsonaro.

Yin (2015, p. 17) nos diz que o estudo de caso “é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o caso) em profundidade e em seu contexto

de mundo real, especialmente quando, os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes”. O fenômeno contemporâneo seria o candidato eleito a presidência da república, Jair Bolsonaro, em ascensão pelas redes sociais e o contexto da vida real foi o cenário das eleições de 2018 e o jovem eleitor de Jair.

Para Bruyne, Herman e Schoutheete (apud DUARTE e BARROS, 2005, p. 216) o estudo de caso “reúne tanto quanto possível, informações numerosas e detalhadas para apreender a totalidade de uma situação. Por isso, também sugerem o uso de técnicas de coleta das informações igualmente variadas (observações, entrevistas, documentos) ”.

Seguindo a orientação dos autores acima, foi feita, primeiramente uma pesquisa bibliográfica para selecionar a revisão teórica que foi utilizada no trabalho, após foi feita uma pesquisa documental que se manteve até o final deste trabalho, onde a pesquisadora selecionou, desde quando entrou nos grupos, e seguiu as páginas, publicações para serem utilizadas no corpo do trabalho ou mesmo nos anexos como comprovação de argumentação e enriquecimento da pesquisa. Após, foi elaborado o questionário, para ser aplicado em modo teste, e posteriormente oficialmente.

Ainda, segundo Bruyne, Herman e Schoutheete (apud DUARTE e BARROS, 2005, p. 217), quanto a tipologia do estudo de caso:

1. alguns tem um intento de exploração e tentam descobrir problemáticas novas, renovar perspectivas existentes ou sugerir hipóteses fecundas, preparando assim o caminho para pesquisas ulteriores.
2. outros são essencialmente descritivos e tomam a forma de uma monografia, empenhando-se em descrever toda a complexidade de um caso concreto sem absolutamente pretender obter o geral.
3. outros ainda perseguem um objetivo prático e frequentemente utilitário, seja porque visam a estabelecer o diagnóstico de uma organização ou a fazer sua avaliação, seja porque procuram prescrever uma terapêutica ou mudar uma organização.

Neste trabalho, as tipologias 1 e 2 foram as que mais se encaixaram na proposta do trabalho, pois, o questionário foi feito na intenção de explorar e descobrir como é o perfil do jovem eleitor, e o cenário pré-votação e as análises, foram essencialmente descritivos, com o intuito de descrever toda a complexidade que as eleições de 2018 obtiveram.

Castro (apud DUARTE e BARROS, 2005, p. 219) “afirma que pela atividade científica buscam-se regularidades ou padrões de associação que não são idiossincráticos aos fatos examinados, mas comuns a toda categoria de fatos semelhantes”. Essa citação explica bem o que se fez neste trabalho, trouxemos uma perspectiva sobre uma amostra de 76 eleitores jovens de Jair Bolsonaro, que não representam o que todos os eleitores jovens de Jair Bolsonaro pensam, ou o perfil de todos, mas também não é tão distante, provavelmente se assemelha em vários aspectos com a ideia geral que o eleitor jovem de Jair Bolsonaro, teve sobre o candidato nessas eleições. Ainda, segundo Castro (apud DUARTE e BARROS, 2005, p. 219)

Uma pesquisa pode tentar identificar essas relações mediante a análise de frações de diferentes tamanhos do universo dos fatos considerados, utilizando os estudos agregados, onde se examina o próprio universo; ou os estudos de caso, onde se avaliam apenas poucos exemplos das unidades consideradas.

Foi feita uma análise, com base em dados específicos, e deixamos para o leitor a interpretação do que eles significam no geral, segundo as próprias fontes de informação e de conhecimento do leitor. Castro (apud DUARTE e BARROS, 2005, p. 219) lembra ainda, que “mesmo no estudo de caso, o interesse primeiro não é pelo caso em si, mas pelo que ele sugere a respeito do todo”

2.1 QUESTIONÁRIO

O objetivo do questionário foi descobrir, o real perfil do eleitor jovem de Jair Bolsonaro. Apesar de que, com uma rápida análise dos perfis dos eleitores nas redes sociais se pode obter uma noção de como é esse eleitor: De direita e conservador. Acredita-se ser necessário, trazer dados mais específicos, apoiados em uma técnica de pesquisa, com perguntas que abrangem mais aspectos do eleitor jovem de Jair Bolsonaro. Pois, as respostas dos eleitores podem retratar outros aspectos ainda desconhecidos, e a pesquisadora acha importante se basear em dados concretos, delimitados pela amostra, porém fundamentados em respostas dos próprios eleitores e não apenas, no achismo.

As questões foram elaboradas com base na opinião geral, que se formou sobre o eleitor de Jair Bolsonaro, por isso, as perguntas sobre religiosos no congresso,

políticas de imigração, direitos humanos, privatização, desigualdade social e violência contra mulheres, gays e negros, foram inseridas. Exatamente para contrapor, ou não, dependendo das respostas, o perfil que se tinha com base no senso comum dos eleitores de Jair Bolsonaro, tanto por parte da mídia e redes sociais, quanto por parte da pesquisadora. É possível ver um exemplo no anexo A.

Para descobrirmos o perfil desse eleitor, foi utilizada a técnica de coleta de dados, de construção de um questionário. Como explica Duarte e Barros (2005, p.168)

O início do processo de elaboração de um questionário é a compilação dos dados disponíveis sobre o assunto a partir do escopo da pesquisa. Muitas vezes esses dados não estão disponíveis ou não foram ainda coletados, de acordo com o ineditismo da pesquisa. Nesse caso, a melhor maneira de suprir tal falta é a realização de estudo preliminar sobre o tema a partir do ponto de vista dos entrevistados.

Foi exatamente o que aconteceu, a pesquisadora não achou dados de pesquisa científica sobre Jair Bolsonaro, então foi feito um estudo sobre ele, e sua trajetória na política, uma breve análise de suas redes sociais e compilado junto com as notícias que saíam dele na mídia. A partir disso, foi criado um questionário teste onde a maioria das perguntas eram as mesmas do questionário oficial, onde apenas foram modificadas ou aperfeiçoadas.

Esse questionário teste foi respondido por 10 eleitores jovens, do Jair Bolsonaro, que foram selecionados pela pesquisadora com base na sua própria rede de contatos, a pesquisadora deixou claro que era um questionário teste e que estava em busca de sugestões de melhorias, teve-se um bom feedback das questões e após conversar com alguns eleitores, algumas questões foram modificadas.

Na primeira parte do questionário, há um texto breve explicando do que se trata o mesmo, quem é a autora do questionário e qual o objetivo de fazê-lo. Pois, segundo Duarte e Barros (2018, p.169) “O questionário deve ser apresentado ao entrevistado com um texto introdutório [...] a introdução é importante, pois esclarece ao entrevistado quais são os propósitos da pesquisa e busca sua cooperação nas respostas”. O texto introdutório que foi colocado no questionário dizia o seguinte: *“Olá, primeiramente, gostaria de agradecer pela sua disposição em responder estas perguntas. Sua contribuição é muito importante, e me ajudará a desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso, este, que tem como título: Redes Sociais e*

influência na política brasileira: Uma análise da formação da opinião política de jovens eleitores do candidato à presidência da república, Jair Bolsonaro. O objetivo do meu Trabalho de Conclusão de Curso, é mostrar, de forma, totalmente imparcial, a influência das redes sociais na formação de aspectos da opinião política de jovens, através da participação das páginas e grupos populares do Facebook do candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro. Peço que as perguntas sejam respondidas de forma mais sincera possível, e lhes asseguro, que as respostas são anônimas”.

Em relação ao tipo de perguntas que foram feitas, segundo Duarte e Barros (2005, p.172) “o questionário pode ser composto de perguntas abertas e/ou fechadas. O que diferencia estes dois tipos é a forma como o entrevistado irá responder à questão”. No questionário utilizado na pesquisa, optou-se por perguntas abertas e fechadas. Para as perguntas fechadas, a questão era mais genérica como a idade, sexo e localidade, além de algumas perguntas que as respostas poderiam ser “sim” ou “não”.

Para as perguntas abertas, as questões eram mais complexas e específicas, algo que demandava que o eleitor fizesse uma explicação, com suas próprias palavras. Optou-se por esse tipo de pergunta pois, segundo Duarte e Barros (2005, p.172) “as questões abertas possibilitam conhecer de forma mais profunda e espontânea a opinião do entrevistado sobre o assunto abordado, permitindo variedade maior de respostas”. Em relação ao porquê da escolha de colocar perguntas fechadas no questionário, para Duarte e Barros (2005, p. 173)

As perguntas fechadas, ao apresentar uma lista de opções de respostas, prestam-se melhor à comparação entre as respostas dos entrevistados. Caso este não compreenda de imediato a pergunta, a seleção de respostas apresentadas pode colaborar para seu entendimento. Elas permitem também a pré-codificação, facilitando a digitação das respostas na base de dados.

O questionário oficial contou com 13 perguntas fechadas e 7 perguntas abertas, totalizando 20 perguntas. Recebeu 78 respostas, sendo duas excluídas por não se adequarem ao padrão de perfil que se buscou para responder ao questionário. Resultando então em 76 respostas válidas. Escolheu-se esse modelo de questionário misto, pois, desta maneira conseguimos obter informações valiosas, a partir da possibilidade de manifestação singular de cada eleitor.

Obteve-se respostas de vários estados do país, pois o questionário foi disponibilizado em grupos de apoiadores no Facebook, e nesses grupos têm eleitores de todos os lugares do Brasil. Para a questão número 7, se optou por simplificar a questão da definição da orientação sexual em “nascimento” ou “escolha”, para que ela ficasse de fácil entendimento para os respondentes. Sabe-se que a definição da orientação sexual, passa por diversos processos muito mais complexos, mas optou-se por simplificar pelo o objetivo de descobrir, mesmo que de maneira delimitada pela amostra, o que esses jovens eleitores entendem e acreditam sobre a definição da orientação sexual. Duarte e Barros (2005, p. 173) explica que

A linguagem das perguntas deve estar adaptada ao vocabulário dos sujeitos da amostra. Caso esta seja genérica e abrangente, deve-se optar pela linguagem simples, sem o uso de jargões técnicos ou científicos. [...] deve-se evitar a redação de perguntas compridas e complexas para facilitar o entendimento da questão e também as perguntas que trazem mais de um questionamento.

Então, os 76 eleitores jovens de Jair Bolsonaro, responderam às perguntas objetivas e dissertativas, além de darem suas opiniões sobre casos de repercussão em que o candidato em questão esteve envolvido, como o caso com a deputada federal Maria do Rosário e o atentado que o candidato sofreu em Juiz de Fora.

Como o questionário foi elaborado em agosto e distribuído nos grupos em setembro, algumas questões ficaram de fora. Fatos que aconteceram depois que o questionário já estava pronto, e sendo respondido pelos eleitores, não foram utilizados para elaborar as questões, exceto a questão número 20, que traz indagações a respeito do atentado que o candidato Jair Bolsonaro sofreu no início de setembro, esta questão foi inserida quando o questionário já tinha 8 respostas, pois pela importância do fato no cenário político, não se poderia descartar a possibilidade de uma questão abranger este assunto.

Outro fato relevante que se deve mencionar, é que as respostas que se obteve são reflexo da percepção dos eleitores no período de início e final de setembro, após esse período o questionário não estava mais disponível. Porém muita coisa aconteceu, notícias que vieram à tona, eleições e segundo turno. Portanto o questionário retrata a visão dos eleitores do Jair Bolsonaro neste período, talvez se o

questionário fosse aplicado em outro período, as respostas fossem um pouco diferentes.

Infelizmente, pelo prazo de entrega que esse trabalho exige, não foi possível colocar questões referentes ao segundo turno das eleições, pois para obter todas as respostas e analisá-las é investido um tempo de dedicação, que a pesquisadora não poderia investir, visto as outras questões que precisaram ser incluídas e analisadas para o trabalho.

O questionário foi postado em grupos do Facebook de apoio ao candidato, alguns grupos possuem nomes similares ou iguais, porém são administrados por pessoas e/ou páginas diferentes. Ao todo, foram 30 grupos que receberam o questionário. Ao postar o questionário, salientou-se que apenas eleitores jovens de 16 a 24 anos respondessem o questionário. O questionário foi postado nos grupos que estão descritos na tabela 1 da secção objeto de estudo. Veja o questionário completo nos apêndices.

2.2 OBJETO DE ESTUDO

O objeto teórico de estudo é, pesquisar como acontecem a formação de aspectos, da formação da opinião política de jovens eleitores do candidato eleito a presidência da república, Jair Bolsonaro. Através de grupos e páginas populares do Facebook. Esse objeto pressupõe a hipótese de que esses jovens estão sendo influenciados pelas redes sociais. O objeto empírico deste estudo foram os grupos e as páginas que estão descritas abaixo, eles serviram para descobrirmos como essas páginas e grupos influenciaram na formação dos aspectos, da opinião política desses jovens eleitores. Os grupos utilizados podem ser vistos na tabela 1.

Salienta-se que todos os grupos tinham o mesmo objetivo, que era conectar os eleitores de Jair Bolsonaro, trazer as informações sobre Jair Bolsonaro e se organizarem para fazer o apoio ao candidato. A pesquisadora esteve imersa nesses grupos desde o segundo semestre de 2017, claro que nem todos já tinham sido criados neste período, mas na medida em que foram encontrados novos grupos, logo foram inseridos.

Esses grupos serviram de fontes para o questionário, que foi postado neles e também como objeto empírico onde a pesquisadora se manteve observadora,

durante o segundo semestre de 2017 e todo o ano de 2018 no período pré-eleição e mesmo, após. Essas observações que foram feitas, serviram de respaldo e carga de conhecimento para fazer as análises. Na tabela abaixo é possível ver os grupos que serviram de objeto de estudo.

Tabela 1 - Grupos de apoio a Jair Bolsonaro

(continua)

Eu voto Bolsonaro	Eu apoio Bolsonaro	Bolsonaro Herói Nacional
#BOLSONARO ACHOU RUIM ME EXCLUI!	DIREITA DELIRANTE - BOLSONARO 2018	Mulheres que apoiam Bolsonaro
Bolsonaro da Depressão	Bolsonaro - Eu apoio	Mulheres com Bolsonaro
Bolsonaro 2018 (Grupo da Direita)	GACB - Grupo de Apoio à Candidatura de Jair Bolsonaro	Mulheres apoiadoras de Bolsonaro.
MULHERES QUE APOIAM O BOLSONARO	Eduardo Bolsonaro – OFICIAL	Jair M. Bolsonaro (@PresidenteBRA)
Bolsonaro Herói Nacional	Presidente Bolsonaro 17	Jair Bolsonaro Presidente - Rio Grande do Sul
SOMOS + DE 45.000.000 COM BOLSONARO (OFICIAL)	APOIADORES BOLSONARO PRESIDENTE	Grupo da página Jair Bolsonaro Presidente 2018
Bolsonaro M1L GR4U	Bolsonaro opressor 2.0	Jair Bolsonaro - O Mito
a RESISTÊNCIA 17- Pro Bolsonaro	Mulheres com Bolsonaro #17 (OFICIAL)	Mulheres Unidas A FAVOR do Bolsonaro (OFICIAL)

Jair Messias Bolsonaro - O mito	Jair Bolsonaro - Presidente - Direita 2018	#ELESIM 17 BOLSONARO PRESIDENTE
---------------------------------	--	---------------------------------------

Fonte: A própria autora, 2018.

Além dos grupos, algumas páginas também foram observadas, estas, expostas a seguir. A página “É melhor JAIR se acostumando” foi criada em 09 de fevereiro de 2017, atingiu o número de 317 mil curtidas em dezembro de 2017 e em outubro de 2018 possuía 452 mil curtidas e mais de 500 mil seguidores.

Figura 10 - Página “É melhor JAIR se acostumando”



Fonte: <https://goo.gl/54Troz>, Facebook, 2018.

A página “Bolsonaro M1L GR4U 3.0” foi criada em 25 de julho de 2016 e possuía 128 mil curtidas em dezembro de 2017. Em outubro de 2018 a página tinha 230 mil curtidas e 280 mil seguidores, quase o dobro.

Figura 11 - Página “Bolsonaro M1L GR4U 3.0”



Fonte: <https://goo.gl/BpMdHs>, Facebook, 2018.

A Página “Bolsonaro Presidente 2018” foi criada em 19 de maio de 2017 e em dezembro de 2017, possuía 290 mil curtidas. Em outubro de 2018 a página tinha 486 mil e mais de 500 mil seguidores.

Figura 12 - Página “Bolsonaro Presidente 2018”.



Fonte: <https://goo.gl/gcdPpd>, Facebook, 2018.

A página “Jair Bolsonaro 2018, a última Esperança da Nação” foi criada em 15 de março de 2017, possuía 462 mil curtidas em dezembro de 2017 e 836 mil curtidas em outubro de 2018 e mais de 900 mil seguidores. Em menos de um ano a página dobrou o número de curtidas.

Figura 13 - Página “Jair Bolsonaro 2018, a última Esperança da Nação”



Fonte: <https://goo.gl/LTVQy5>, Facebook, 2018.

A página “Bolsonaro - O lendário” foi criada em 28 de fevereiro de 2015, possuía 150 mil curtidas em dezembro de 2017 e em outubro de 2018, 228 mil curtidas e mais de 300 mil seguidores.

Figura 14 - Página “Bolsonaro - O Lendário”.



Fonte: <https://goo.gl/uYcEm7>, Facebook, 2018.

A página Bolsonaro Opressor 2.0 foi criada em 27 de junho de 2015 e possuía 1 milhão de curtidas em dezembro de 2017 e 1 milhão e 227 mil curtidas e 1 milhão de seguidores em outubro de 2018.

Figura 15 - Página “Bolsonaro Opressor 2.0”



Fonte: <https://goo.gl/54SiVV>, Facebook, 2018.

Todas essas páginas citadas acima, serviram de meio de informação política para milhares de eleitores, e tinham em comum o fato de trabalharem o humor em suas publicações.

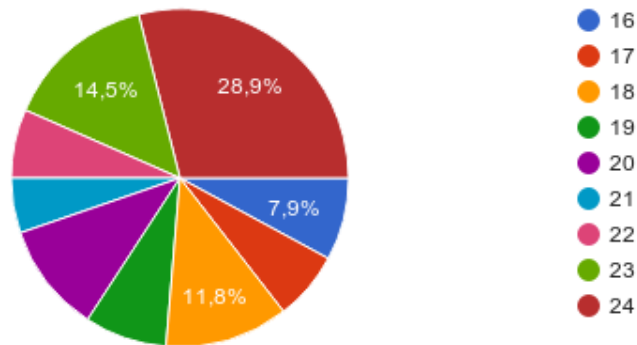
3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Para vias de esclarecimento o questionário recebeu 78 respostas, 2 foram excluídas pois não se adequaram ao perfil que foi especificado. No total, então, obteve-se 76 respostas válidas. É com essa amostra, que se fará a análise. Porém, deixa-se claro, que a interpretação que fizemos ao final deste trabalho não será uma interpretação determinista e sim um compilado da visão da pesquisadora, das respostas que se obteve do questionário que foi desenvolvido, das notícias de maior impacto que saíram nas mídias tradicionais, junto com informações sobre como foi a participação do eleitor do Jair Bolsonaro em páginas e grupos de apoio. Na primeira questão, que perguntava a idade dos eleitores, obteve-se as seguintes respostas:

Gráfico 1 - A idade dos eleitores jovens de Jair Bolsonaro

Qual sua idade?

76 respostas



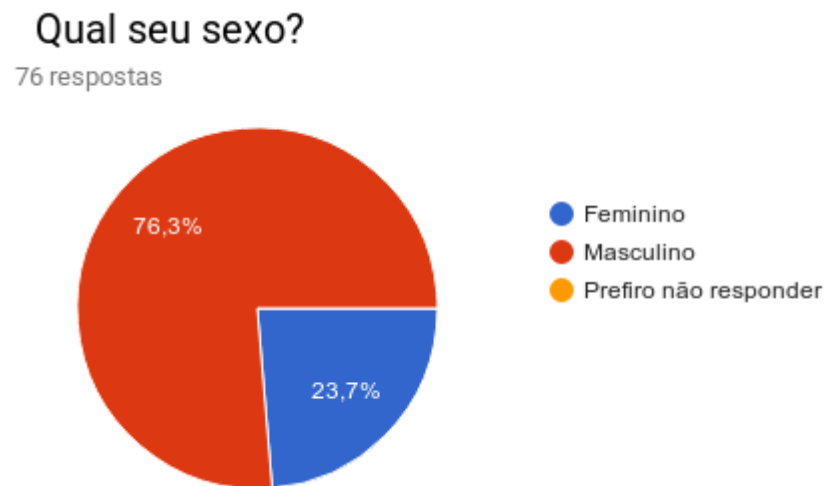
Fonte: A própria autora, 2018.

Pelo gráfico podemos verificar que a maioria (28,9%) dos eleitores jovens do então candidato Jair Bolsonaro que responderam ao questionário tem 24 anos. Seguidos pelos jovens de 23 anos que representam 14,5 % do gráfico. Ainda temos 11,8 % das respostas equivalentes aos eleitores de 18 anos, e 7,9% representando os eleitores com 16 anos. Os eleitores de 17 anos representam 6,6 % das respostas, os de 19 anos 7,9%, os eleitores de 20 anos 10,5%, os de 21 anos representam 5,3% e os de 22 anos 6,6%.

Com esses dados podemos refletir que a maioria que respondeu ao questionário tinha poder de voto e já havia participado de outras eleições, ou seja já possuíam uma carga política e formaram seus próprios entendimentos sobre a situação do Brasil e histórico de seus governos.

Também já tinham noção sobre seus posicionamentos, pois todos que responderam esse questionário afirmaram serem de direita. Ao contrário do que se acreditava que a maioria jovem apoiadora do Jair Bolsonaro teria entre 16 e 18 anos, pelas rápidas análises em páginas populares de apoio ao candidato que a pesquisadora fez, onde foram vistos jovens bem novos comentando e articulando-se a favor do Jair. O questionário nos traz uma outra perspectiva, um jovem na casa dos 23-24 anos. Para a segunda questão, referente ao sexo dos eleitores que responderam ao questionário, temos o seguinte gráfico:

Gráfico 2 - Sexo dos eleitores jovens de Jair Bolsonaro



Fonte: A própria autora, 2018.

Com 76,3% das respostas, o que equivale a 58 eleitores, o sexo masculino foi o predominante na questão sobre o sexo dos eleitores jovens de Jair Bolsonaro. As mulheres representaram o total de 18 respostas (23,7%). Portanto o questionário nos fornece a informação, nessa amostra, de que a maioria do eleitorado jovem do Jair Bolsonaro, é homem. Uma informação que condiz com as análises que a pesquisadora fez nas páginas populares citadas aqui e em outros diversos grupos de apoio ao candidato, onde a maioria dos comentários, publicações, discussões e até mesmo administração dos grupos eram feitas por homens.

Porém, deve-se considerar o período em que o questionário esteve disponível para receber respostas e sendo postado nos grupos, que foi o mês de setembro. De setembro até outubro, a campanha do candidato se intensificou e foram criados diversos grupos de mulheres tanto de apoio quanto contra o candidato Jair Bolsonaro. No dia 23 de outubro, por exemplo, a pesquisadora verificou o número de membros de alguns grupos, e vários mostravam que o número de membros, havia dobrado.

O grupo “Mulheres com Bolsonaro #17 (OFICIAL)”, neste dia, contava com mais de 2 milhões de mulheres participantes, porém não podemos afirmar que esses 2 milhões de participantes seriam todas mulheres na faixa etária de 16 a 24 anos. Portanto, diante do recorte que foi feito, de jovens eleitores do candidato, o resultado

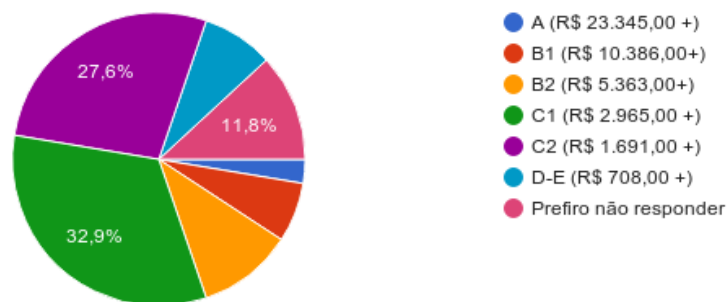
que se obteve foi este: Eleitores jovens do Jair Bolsonaro, que responderam ao questionário, em sua maioria, são homens.

A 3ª questão do questionário era sobre a renda média domiciliar dos eleitores, para esta pergunta foi utilizado o critério de classificação econômica do Brasil, da associação brasileira de empresas de pesquisa (ABEP). As respostas obtidas podem ser vistas no gráfico abaixo.

Gráfico 3 - Classe socioeconômica baseado na renda média do eleitor

Qual sua classe socioeconômica baseado na renda média domiciliar?

76 respostas



Fonte: A própria autora, 2018.

32,9% dos eleitores, equivalente a 25 respostas, se declararam pertencentes à classe C1 e 27,6% dos eleitores, o equivalente a 21 respostas, se declararam pertencentes à classe C2. Um dado expressivo que nos mostra que em torno de 60% dos eleitores jovens do Jair Bolsonaro, que responderam a este questionário, são da classe C. Além dos 11,8 % (9 eleitores) que preferiram não responder à esta questão, ainda temos, 10,5% (8 eleitores) que responderam que pertencem à classe B2 e 6,6% (5 eleitores) que responderam que pertencem à classe B1. Da classe D-E obteve-se 6 eleitores (7,9%) e da classe A, 2 eleitores (2,6%).

Com base nesses dados, pode-se concluir que a maioria, dentro desta amostra, do eleitor jovem de Jair Bolsonaro se mostrou pertencente a classe C, ou seja são pessoas que não são ricas, são consideradas classe média, possuem uma vida econômica ativa e que não passam necessidade, quer dizer, tem o bastante

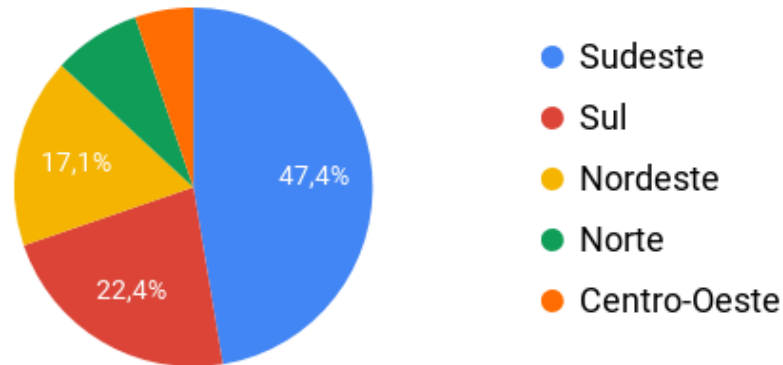
para sobreviver e pagar suas contas. Considerando que todos que responderam são jovens, e que na pergunta referente a ocupação, a maioria respondeu que é estudante e/ou empregado, conclui-se que a renda marcada pelo respondente é referente a dele mesmo e não dos pais. Com isso, obteve-se um jovem pertencente a classe média, que já está no mercado de trabalho e almeja melhorar de vida, mas para isto a economia e o país precisam estar bem desenvolvidos.

Reflete o que mais foi falado sobre o eleitor de Jair Bolsonaro, insatisfeito com os últimos governos, buscando uma renovação no congresso, uma troca de governo, um eleitor que tinha medo que o “Brasil virasse uma Venezuela”. Esses jovens pertencem a classe que detém o poder de produzir, uma classe que não é nem pobre e nem rica, que almeja ascender. Esse desejo pode ter influenciado na escolha e no apoio a Jair Bolsonaro, por acreditarem que ele seria o presidente ideal para ajudar nessas aspirações.

A questão número 4, tratou sobre a origem dos eleitores, e as respostas obtidas foram diversas. Os eleitores respondentes estão distribuídos entre os estados de: São Paulo (17), Rio de Janeiro (13), Rio Grande do Sul (13), Minas Gerais (5), Tocantins (4), Paraíba (3), Ceará (2), Rio Grande do Norte (4), Distrito Federal (1), Mato Grosso do Sul (1), Mato Grosso (1), Bahia (3), Espírito Santo (1), Rondônia (1), Paraná (3), Maranhão (1), Amazonas (1), Goiás (1, e Santa Catarina (1). Para facilitar a visualização, separou-se por região a origem dos eleitores no gráfico abaixo.

Gráfico 4 - Região dos eleitores

Origem dos eleitores por região:



Fonte: A própria autora, 2018.

Por este gráfico, pode-se concluir, que nessa amostra, a maioria dos eleitores jovens do Jair Bolsonaro que responderam a este questionário, estão situados na região sudeste do país nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. A região Sul também foi bastante expressiva para análise dos dados, pois ela foi a segunda região mais citada e o Rio Grande do Sul aparece como o terceiro estado mais citado.

Apesar da Região Nordeste apresentar um número razoável e aparecer como terceira região mais citada, não nos diz muito pois é uma região composta por 9 estados, que tem a segunda maior população, o terceiro maior território¹⁰ e o segundo maior colégio eleitoral do país. Ou seja, é uma região grande e bastante expressiva, então com este questionário que obteve 76 respostas não se pode concluir muito sobre a região do Nordeste, além disso na apuração dos votos no segundo turno, Fernando Haddad venceu em todos os estados dessa região.

Estes dados retratam muito bem a aceitação do candidato Jair Bolsonaro no Brasil, ele liderou nas regiões Sul e Sudeste do país desde o primeiro turno. Na região nordeste tanto no primeiro quanto no segundo turno quem liderou foi Fernando Haddad do PT. Com exceção do estado do Ceará que no primeiro turno, quem liderou foi Ciro Gomes do PDT.

¹⁰ Dados do IBGE.

Essas lideranças se repetiram na contagem de votos da eleição no segundo turno. Na região nordeste, Jair Bolsonaro perdeu para seu adversário, Fernando Haddad, em todos os estados. Nas regiões Sul e Sudeste aconteceu o contrário, Fernando Haddad perdeu para Jair Bolsonaro em todos os estados. Uma reflexão que se pode tirar desses dados é de que na região nordeste, o candidato do PT, Fernando Haddad venceu em todos os estados possivelmente por ser do PT e por sua ligação com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

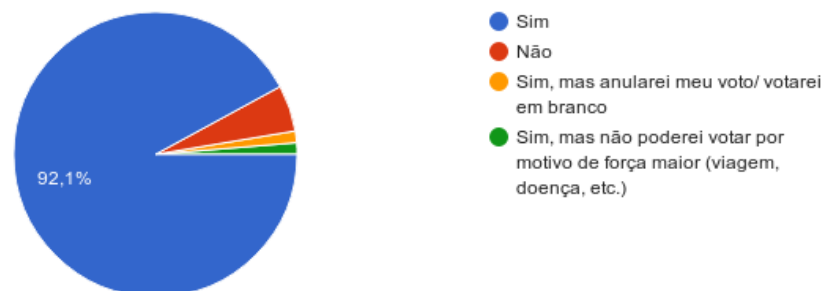
Na reportagem da Revista Fórum, o cientista social e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), José Willington Germano aborda uma questão muito falada e disseminada no país, de que “a alta popularidade de Lula no Nordeste pode ser explicada, em partes, pela carga simbólica do ex-presidente entre os nordestinos e os mais pobres”.

Outro aspecto que pode ter influenciado a derrota de Jair Bolsonaro, é a falta da plataforma virtual na região do Nordeste. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) contínua desenvolvida em 2016 e divulgada pelo IBGE em 21 de fevereiro de 2018, o Nordeste era a região que menos tinha acesso à internet, quase 8 milhões de casas não tinham acesso à rede. Com uma campanha feita quase que exclusivamente pelas redes sociais e internet, Jair Bolsonaro talvez não tenha conseguido atingir a região do Nordeste também pela falta de acesso da região. Para a questão número 5, sobre o título de eleitor, obteve-se o seguinte gráfico.

Gráfico 5 - Sobre o título de eleitor dos jovens eleitores

Você possui título de eleitor?

76 respostas



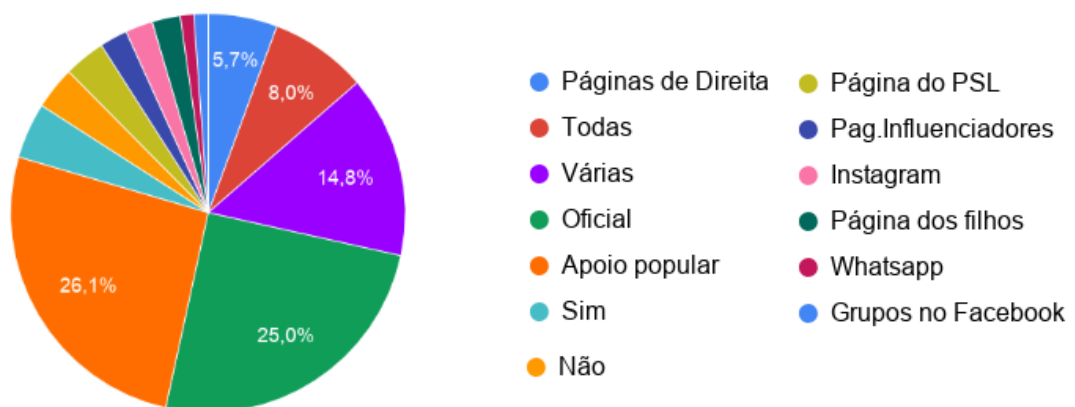
Fonte: A própria autora, 2018.

92,1% dos eleitores que responderam ao questionário, afirmaram possuir título de eleitor, 5,3% responderam que não tinham (4 eleitores), 1 (1,3 %) respondeu que iria votar nulo/branco e 1 (1,3%) que não iria poder votar por motivos de força maior. Diante destes dados, percebe-se que houve um engajamento por parte dos eleitores jovens a votar, pois tinham duas opções referentes a ter título e não votar e elas representaram a minoria de respostas no gráfico.

Aqui o perfil do eleitor jovem de Jair Bolsonaro começa a se delimitar a partir de um jovem na média de 23-24 anos de classe média, que possuía título de eleitor e pretendia votar, pertencente a região sudeste/sul do Brasil. Outro fator que chamou atenção nas respostas à esta questão, foi que as 4 respostas de que não possuía título de eleitor vieram de eleitores de até 18 anos. Um demonstrativo que contrapõe o senso comum do que se acreditou por um tempo, na tentativa de desacreditar o crescimento de Jair Bolsonaro, de que os eleitores jovens de Jair Bolsonaro não possuíam título e ainda estavam na escola. Esse gráfico nos mostrar o contrário, eles provavelmente não estão mais na escola, dado a média de resposta da faixa-etária, possuem título e votam. Na questão número 6, perguntado sobre as páginas que os eleitores respondentes acompanhavam, obteve-se as seguintes respostas.

Gráfico 6 - Páginas que os eleitores acompanhavam

Você acompanha alguma página que fale sobre o candidato Jair Messias Bolsonaro?
(76 respostas)



Em relação às páginas¹¹ que os eleitores acompanham, apenas 3 eleitores responderam que não acompanhavam nenhuma página. A maioria respondeu que acompanhavam páginas de apoio ao candidato, a página oficial do candidato, páginas de direita, a página do PSL e as páginas dos filhos do candidato. Na tabela abaixo é possível ver todas as páginas que foram citadas pelos eleitores de Jair Bolsonaro.

Tabela 2 - Páginas citadas pelos eleitores de Jair Bolsonaro

Movimento Brasil Livre	Bolsonaro Rio Grande do Sul	Somos todos Bolsonaro
Partido Social Liberal	Bolsonaro Opressor	Mulheres com Bolsonaro
Carlos Bolsonaro	Eu apoio Bolsonaro para Presidente do Brasil	Bolsonaro Mil Grau
Eduardo Bolsonaro	Bolsomito	Brasil com Bolsonaro
Flávio Bolsonaro	Rio Conservador	Bolsonaro Teresópolis
Bolsonaro Sobralense	Bolsonaro 17	Bolsonaro SP
Bolsonas	Felipe Moura Brasil	Flavio Morgenstern
Nando Moura	Jair Messias Bolsonaro	Direita Delirante

Fonte: A própria autora, 2018.

Alguns eleitores ainda disseram que, acompanhavam o candidato pelo Instagram e grupos do WhatsApp. Pode-se perceber pela quantidade de páginas citadas, que a presença do candidato em fan pages no Facebook foi grande, e que essas diversas páginas foram essenciais como fonte de informações para os jovens eleitores. Sendo assim, fica evidente, que tanto a página oficial como as páginas de

¹¹ Algumas das páginas citadas pelos eleitores mudaram de nome ou foram excluídas do Facebook e por isso não foi possível a colocação do @ delas. Para a página Rio Conservador que foi excluída, foi colocado o @ da página 2 que foi criada após a exclusão da primeira que contava com mais de 1 milhão de curtidas.

apoio popular, isto é, criadas por apoiadores e não vinculadas diretamente com os responsáveis pela campanha política do candidato. Esses dois tipos de páginas, foram as mais citadas e certamente muito importantes para a organização e disseminação de informação durante a campanha de Jair Bolsonaro.

Um fato que chama a atenção é que o WhatsApp foi citado apenas por 1 eleitor e sabe-se que a movimentação nos grupos do WhatsApp já existia. Por mais que a pergunta tenha sido sobre as páginas que os eleitores acessavam, vários outros meios foram citados, como Instagram, grupos do Facebook, Twitter, canal do Youtube do partido do candidato, mas o WhatsApp foi citado somente uma vez. Talvez a atividade no WhatsApp não estivesse tão intensa no período em que o questionário foi disponibilizado, que foi no mês do setembro. Outra interpretação é de que esse jovem eleitor que respondeu a este questionário talvez não vincule WhatsApp há um meio de informação formal, e sim, mais pessoal.

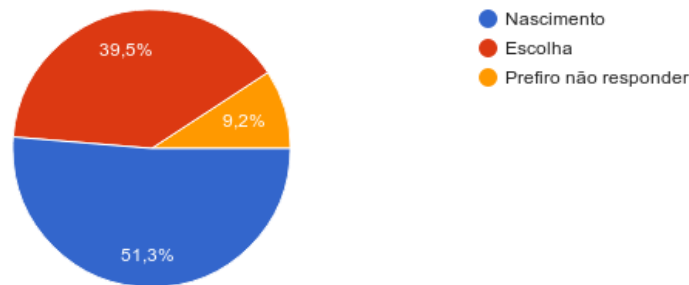
Na resposta “todas” que corresponde a 10% dos eleitores, a pesquisadora acredita que os eleitores estavam se referindo a questão de que todas as páginas que apareciam para eles no Facebook, eles curtiam. Como respondeu um eleitor “Sim, todas que eu vejo sobre o Jair curto e compartilho os conteúdos”. E em “várias” acredita-se que sejam tantas páginas curtidas, que os respondentes preferiram não citar nenhuma, como explica um eleitor que respondeu “são várias, então de nome não saberei responder” e outro ainda disse “Várias, mais de 20”.

Assim, conclui-se que a relação dos respondentes com as páginas de apoio a Jair Bolsonaro, foi intensa, de modo que o eleitor buscou criar uma “rede” de informações sobre Jair Bolsonaro e essa “rede” certamente o influenciou muito. Em relação a questão número 7, sobre a definição da orientação sexual, obteve-se as seguintes respostas.

Gráfico 7 – Opinião dos eleitores sobre a definição da orientação sexual

Você acredita que a orientação sexual é definida no nascimento ou por escolha?

76 respostas



Fonte: A própria autora, 2018.

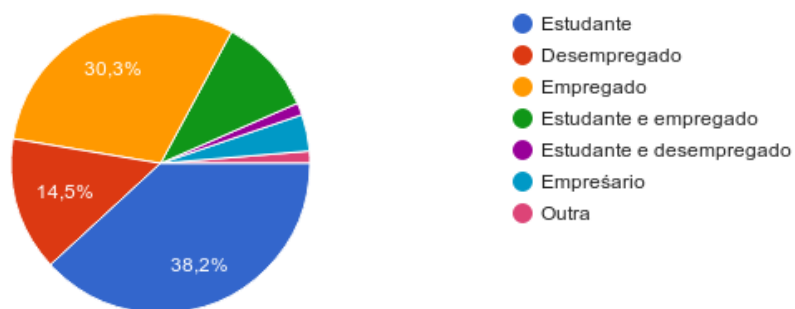
51,3%, o equivalente a 39 eleitores, responderam que a orientação sexual é definida no nascimento e 39,5% (30 eleitores) responderam que é por escolha, 9,2% (7 eleitores) preferiram não responder a esta questão. Respostas interessantes visto que, se a maioria dos eleitores jovens que responderam este questionário acham que a orientação sexual é definida no nascimento, logo, não é uma escolha, e se não é uma escolha, ela não pode ser mudada.

Algo que o candidato em questão defende é a preservação das crianças, e usou em sua campanha um livro, que segundo o mesmo, era um “Kit Gay”, que teria sido distribuído em escolas para influenciar as crianças, e muitos eleitores do Jair Bolsonaro concordam que o “Kit” iria influenciar as crianças a se tornarem homossexuais. Porém, se a orientação sexual é definida no nascimento, este “Kit” não as afetaria. Pode-se supor que os eleitores do candidato em questão, entendem as questões que envolvem orientação sexual, pelo simples binômio masculino-feminino, dispensando observar as teorias de gênero que surgiram na contemporaneidade. Para a questão número 8, sobre a ocupação dos eleitores, obteve-se o seguinte gráfico.

Gráfico 8 - Ocupação dos jovens eleitores de Jair Bolsonaro

Qual sua ocupação?

76 respostas



Fonte: A própria autora, 2018.

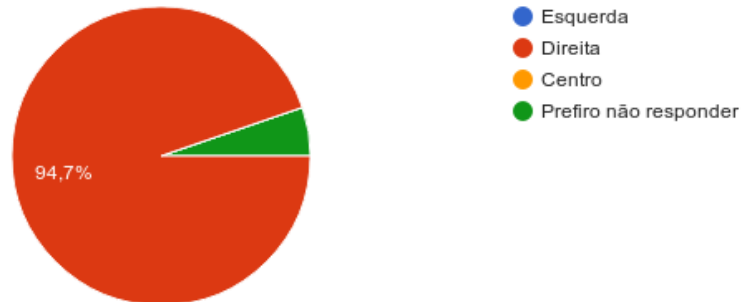
Obteve-se os seguintes dados: 38,2 %, o equivalente a 29 eleitores, disseram serem estudantes, 30,3% (23 eleitores), estavam empregados, 10,5% (8 eleitores) disseram estudar e trabalhar, 1,3% (1 eleitor) disse ser estudante e estar desempregado, 14,5% (11 eleitores) disseram estarem desempregados e 3,9% (3 eleitores) eram empresários.

Com base nesses dados, percebe-se que a maioria dos jovens eleitores de Jair Bolsonaro, com base nessa amostra, são estudantes ou estão empregados. Reforça o perfil do jovem que vem se formando com base nas últimas questões. Um jovem que estuda, trabalha, ou faz os dois, pertencente a classe média, que busca melhorar de vida e vê no candidato, a pessoa ideal para melhorar o país e conseqüentemente, sua vida. Para a questão número 9 referente ao posicionamento político, obteve-se o seguinte gráfico.

Gráfico 9 - Posicionamento político dos jovens eleitores

Como você definiria seu posicionamento político?

76 respostas

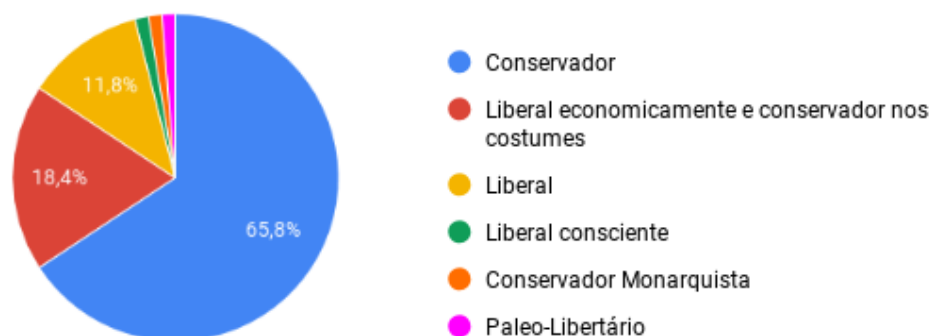


Fonte: A própria autora, 2018.

94,7% (72 eleitores) definiram seu posicionamento como de direita e 5,3% (4 eleitores) preferiram não responder a esta questão. Pode-se concluir então, que o jovem eleitor de Jair Bolsonaro, com base nesta amostra, se posiciona como sendo de direita e demonstra desenvolver uma consciência política, e estudos para embasar seu posicionamento. A polarização requer posicionamento, que envolve um processo de identidade, e infalivelmente o indivíduo precisa conhecer o oposto. Esse processo é, se não minimamente, informativo. Para a questão número 10 referente a ideologia política dos jovens, obteve-se as seguintes respostas.

Gráfico 10 – Ideologia política dos jovens eleitores

Como se considera? Liberal? Conservador?



Fonte: A própria autora, 2018.

De acordo com os dados mostrados no gráfico, pode-se perceber que 65,8%, equivalente a 50 eleitores, se consideram conversadores, 18,4 % dos eleitores, equivalente a 14 respondentes, se consideraram liberal economicamente e conservador nos costumes, 11,8% equivalente a 9 eleitores, liberais. Conclui-se então, que a maioria do eleitor jovem de Jair Bolsonaro é conservador, um eleitor que busca a preservação de tradições e costumes e não é tão adepto a mudanças.

No caso do eleitor de Jair Bolsonaro, pode-se fazer uma comparação com as ideias que o próprio Jair Bolsonaro defende, que é a defesa da família tradicional, formada por um pai, uma mãe e filhos e a preservação do país. Jair Bolsonaro também é contrário à legalização das drogas. Talvez todos esses aspectos influenciaram de alguma forma, o conservadorismo do eleitor jovem de Jair Bolsonaro. Importante citar que, foi somado a quantidade de eleitores que se declararam “liberais e conservadores” (7 eleitores) com os que foram mais específicos e se declararam “liberais economicamente e conservador nos costumes” (7 eleitores), por considerar que, provavelmente, foi o que eles quiseram dizer, com base nos próprios posicionamentos de Jair Bolsonaro.

Tem-se um número expressivo de eleitores que buscam uma renovação na economia do país, que é uma coisa que Jair Bolsonaro defendeu durante sua campanha, com o seu indicado a ministro da economia, o economista Paulo Guedes. Para a questão número 11 referente aos motivos que levaram os eleitores a considerarem Jair Bolsonaro, como melhor opção para a presidência do país, obteve-se as seguintes respostas, expostas na tabela abaixo.

Tabela 3 - Motivações para apoiar Jair Bolsonaro

Motivo	Quantidade de vezes citado	Motivo	Quantidade de vezes citado
Suas propostas/Ideias	15	Anti-PT/Socialismo/ Comunismo	8
Honestidade	13	Única Opção	3
Defende a família	12	Menos pior	3
Não é corrupto	9	Sinceridade	3
Relação com a igreja	3	Valores Conservadores	4
Não fazer alianças partidárias e com políticos corruptos.	6	Combater fraudes no sistema assistencialista	1
Pulso Firme	5	Radical	1
Ordem	2	Liberalismo Econômico	2
Ética/Moral/Digno	3	Corajoso	1

Fonte: A própria autora, 2018.

Com base nos motivos mais citados para apoiar Jair Bolsonaro, colocados no quadro acima, pode-se começar a entender o apoio dos jovens ao candidato. Algo que norteou muito a campanha dele foi, a valorização e preservação da família, que aparece em terceiro lugar no quadro, porém o primeiro pode conter a família também. Ou seja, o jovem está em sintonia com o conceito cristão de família, formado no Brasil, e que mostra resistência à possíveis variações.

Chama a atenção que a relação com a igreja, teve apenas 3 menções, poderia denotar um afastamento do jovem da questão religiosa na política, porém na questão sobre a importância da representação religiosa no congresso, a maioria dos

eleitores responderam que sim, achavam importante. Talvez, eles achem importante, mas Jair Bolsonaro apresenta outras propostas que os jovens acharam mais relevantes citar nesta pergunta. Outra resposta que também chama a atenção, é em relação ao radicalismo tão imputado a Jair Bolsonaro, que teve apenas uma menção. Ou seja, poucos veem nele ou querem um líder radical, mas sim, um líder com retidão de propósitos.

No topo dos motivos para apoiar Jair Bolsonaro, ficou as suas propostas e ideias. Sabe-se pelo que circulou nas mídias tradicionais, redes sociais, e até mesmo nas mídias alternativas, que em síntese, um consenso geral do que seria o plano básico de Jair Bolsonaro é: Um governo que respeite e proteja a família, como é possível ver, na última frase da página 4 do projeto fênix¹², o projeto de Jair Bolsonaro para o governo brasileiro, onde lê-se “Os frutos de nossas escolhas afetivas têm nome: FAMÍLIA! Seja ela como for, é sagrada e o Estado não deve interferir em nossas vidas. ” Um governo que respeite a propriedade privada, como lê-se no Projeto Fênix (2018, p. 4)

Os frutos materiais dessas escolhas, quando gerados de forma honesta em uma economia de livre iniciativa, têm nome: PROPRIEDADE PRIVADA! Seu celular, seu relógio, sua poupança, sua casa, sua moto, seu carro, sua terra são os frutos de seu trabalho e de suas escolhas! São sagrados e não podem ser roubados, invadidos ou expropriados!

Uma proposta que Jair Bolsonaro defendeu durante toda a sua campanha foi, a de liberação do porte de arma para cidadãos de bem, que buscam se proteger e proteger suas famílias. Jair Bolsonaro também se posicionou durante toda a campanha, como um candidato contra a corrupção, e isso é algo que se vê que o eleitor jovem dele quer, um candidato que não seja corrupto e não faça alianças com políticos corruptos. O eleitor também demonstrou pelas respostas, achar que o fato de Jair Bolsonaro não ter feito muitas coligações é um ponto positivo, pois segundo o eleitor, mostra que Jair Bolsonaro terá mais liberdade para atuar como presidente, pois, não ficará de mãos atadas por outros partidos e políticos.

Demonstra um cansaço do jovem com o sistema político tradicional. Parece que o jovem começa a se interessar mais por política, ou a saturação atual o levou a isso. Vai de encontro com o clima que vimos nas eleições, através das redes sociais,

¹² Fonte: Tribunal superior eleitoral, eleições, propostas de candidatos, 1º turno.

diversas vezes, se deparou com relatos de pessoas dizendo que estavam cansados da corrupção e dos mesmos políticos, que não colaboravam para a melhora do Brasil. Esse cansaço se refletiu no resultado das eleições, onde se viu uma renovação na bancada de deputados e senadores, fruto da indignação do eleitor, em não aceitar mais políticos que não contribuem ativamente para a melhora do país

Um outro motivo que vale a pena citar, pois norteou muito a campanha de Jair Bolsonaro e se intensificou no segundo turno, é o fato de o eleitor jovem de Jair Bolsonaro, dentro dessa amostra, afirmar não querer o Partido dos Trabalhadores no poder de novo, e por isso apoiar Jair Bolsonaro, pois ele foi o candidato de oposição mais forte e que teria mais chance de vencer o PT, o que de fato aconteceu.

Então, alguns eleitores declararam votar em Jair Bolsonaro por conta do seu antipetismo, por não quererem que o comunismo e o socialismo se instalassem no Brasil. Algo que demonstra que, o jovem está se informando mais, mesmo que não de maneira aprofundada, sobre regimes de governos. Provavelmente, há dez anos atrás, não veríamos as palavras “socialismo” e “comunismo” com tanta expressividade no cenário político.

As motivações “menor pior” e “única opção” ficaram mal colocadas, com apenas 3 menções cada. Denota o grau de certeza do eleitor jovem que respondeu a este questionário. Ele se informou, pesquisou e decidiu apoiar Jair Bolsonaro por suas propostas e convicções, se identificou em algum aspecto com ele e estava certo do seu voto. Para a questão número 12, referente ao que os eleitores acham do caso de repercussão nacional, envolvendo a deputada Maria do Rosário e o então candidato, Jair Bolsonaro, foi feita uma tabela em que é possível ver as opiniões dos eleitores.

Tabela 4 - Opinião dos eleitores sobre o caso Maria do Rosário x Jair Bolsonaro

Opinião dos eleitores	Quantas vezes foram citadas	Opinião dos eleitores	Quantas vezes foram citadas
Mídia Manipulou	23	Maria do Rosário se vitimou	6
Maria do Rosário defendeu o bandido	18	Jair Bolsonaro estava certo	8
Maria do Rosário acusou Jair Bolsonaro de estuprador	13	Maria do Rosário foi a errada da situação	6
Jair Bolsonaro não deveria ter revidado as acusações	9	As pessoas deveriam pesquisar o que realmente aconteceu	3
Desnecessário	3	Os dois erraram	3
Bobagem	3	Hipocrisia	2

Fonte: A própria autora, 2018.

Essa discussão, entre Jair Bolsonaro e Maria do Rosário, aconteceu em 2003 durante uma entrevista de Jair Bolsonaro para a Rede TV, no salão verde da câmara dos deputados. Há um vídeo no Youtube sobre a discussão, de menos de 2 minutos, que mostra Jair Bolsonaro dizendo que não estupraria Maria do Rosário porque ela não merecia. Um pouco antes, no mesmo vídeo, Jair Bolsonaro pede para os

jornalistas gravarem Maria do Rosário, dizendo que ele é estuprador, logo depois disso, ele diz que não estupraria Maria do Rosário porque ela não merecia.

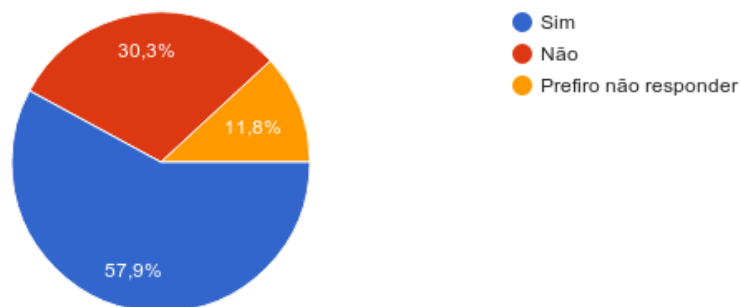
Segundo o quadro acima, entende-se que a maioria dos eleitores jovens de Jair Bolsonaro, nesta amostra, acreditam que houve uma manipulação por parte da mídia, para fazer parecer que Jair Bolsonaro não respeitava as mulheres, segundo os eleitores, as pessoas deveriam pesquisar o que realmente aconteceu. Um grande número do eleitorado, que responderam ao questionário, acreditam que Maria do Rosário defendeu o estuprador.

Converge com o que se viu na contextualização teórica, na seção sobre as estratégias políticas de Jair Bolsonaro, que o eleitor dele passou a desconfiar da veracidade das notícias que saíam na imprensa, e a partir disso, começaram a fazer suas próprias pesquisas e foram atrás de outros meios de informação. Na questão número 13 referente a importância de se ter religiosos no congresso, obteve-se o gráfico abaixo.

Gráfico 11 – Opinião dos eleitores sobre representantes religiosos no congresso nacional

Você acha importante ter representantes religiosos no congresso nacional?

76 respostas



Fonte: A própria autora, 2018.

Segundo o gráfico, 57,9 %, 44 eleitores que responderam a este questionário, disseram acreditar que é importante ter representantes religiosos no congresso. 30,3% (23 eleitores) não acham importante e 11,8% (9 eleitores) preferiram não responder. Temos um grande número de jovens que acreditam ser importante ter

representantes religiosos no congresso, esse dado talvez demonstre uma certa inclinação desse jovem eleitor, dentro dessa amostra, à religiosidade, nem que não represente nenhuma religião, mas denota uma certa crença em Deus.

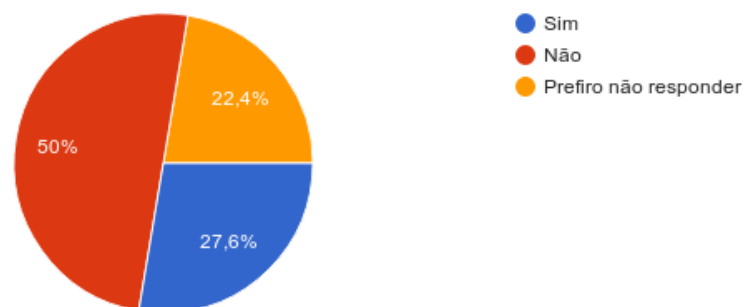
Apesar de a maioria ter sido favorável a ter representantes religiosos no congresso, um expressivo número de eleitores (23) disseram não concordar, junto com os 11% (9 eleitores) que preferiram não responder, talvez, denote que o eleitor jovem de Bolsonaro realmente não queira religiosos no congresso ou não concorde com essa prática.

Esta questão pode refletir outras já respondidas. Quando os jovens dizem ser conservadores nos costumes e liberais na economia, talvez reflitam exatamente o gráfico em questão. A maioria quer representantes religiosos, o que reflete um poder de decisão na questão moral e ética das políticas, e o segundo número não acha necessário. Quer dizer, votaria em Bolsonaro mas prefere não misturar política e religião, pensamento simpático ao liberal. Sobre a questão número 14 referente às políticas de imigração, obteve-se o seguinte gráfico.

Gráfico 12 – Opinião dos eleitores sobre políticas de imigração

Você é a favor de políticas de imigração (que o Brasil aceite que pessoas de outros países morem aqui)?

76 respostas



Fonte: A própria autora, 2018.

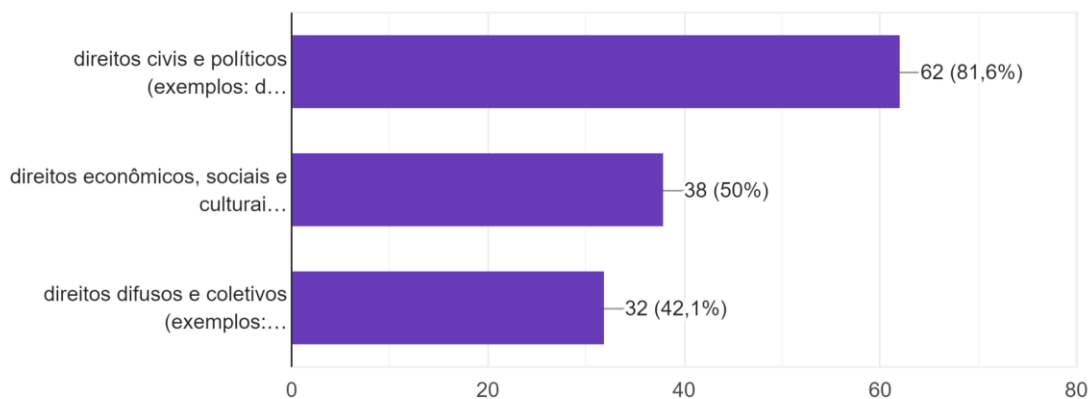
50% dos respondentes, não são a favor de políticas de imigração para que estrangeiros morem no Brasil, 27,6% são favoráveis a imigrantes morarem no Brasil e 22,4% preferiram não responder. Dados que refletem os posicionamentos de Jair

Bolsonaro. Pois, assim como a maioria dos seus eleitores, Jair Bolsonaro afirmou em entrevista para os jornalistas que o aguardavam para saber sobre sua agenda de campanha em São José do Rio Preto, que “o Brasil não pode ser um país de fronteiras abertas” e que a questão dos venezuelanos que vieram para o Brasil deveria ser tratada, talvez com a criação de um campo de refugiados para os venezuelanos.

Os outros 50% ficaram divididos, entre os que são a favor das políticas de imigração no Brasil, e os que preferiram não responder. Essa questão também reflete o sentimento de nacionalismo de seu eleitorado. Um sentimento de salvaguarda do território nacional e de preservação de sua sociedade. A questão número 15 referente ao que os eleitores consideram como direitos humanos, obteve-se esses dados.

Gráfico 13 – Opinião dos eleitores sobre os direitos humanos

O que você considera direitos humanos? (pode marcar mais de uma opção)
76 respostas



Fonte: A própria autora, 2018.

Para responder esta questão, o eleitor poderia marcar mais de uma opção, por isso, a soma dos números das porcentagens é maior do que 100%. Então, 81,6% consideram que direitos humanos trata sobre direitos civis e políticos. Esses direitos corroboram o sentimento de conservadorismo e patriotismo. Exemplos: direitos à vida, à propriedade privada, liberdade de pensamento, de expressão, de

crença, igualdade formal, ou seja, de todos perante a lei, direitos à nacionalidade, de participar do governo do seu Estado, podendo votar e ser votado, entre outros, fundamentados no valor liberdade.

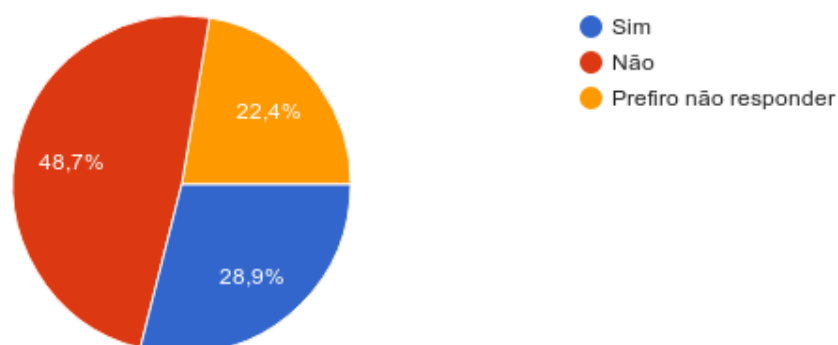
50% acha que trata sobre direitos econômicos, sociais e culturais. Exemplos: direitos ao trabalho, à educação, à saúde, à previdência social, à moradia, à distribuição de renda, entre outros, fundamentados no valor igualdade de oportunidades. E 42,1% acha que trata sobre direitos difusos e coletivos. Exemplos: direito à paz, direito ao progresso, autodeterminação dos povos, direito ambiental, direitos do consumidor, inclusão digital, entre outros, fundamentados no valor fraternidade.

Os direitos coletivos foram os menos considerados pelos jovens eleitores que responderam a este questionário, talvez por acharem que eles não são tão importantes, ou por uma supervalorização dos seus direitos individuais, o eleitor acredite que os outros direitos sejam uma consequência, destes que ele já possui. Para a questão 16 sobre a importância da declaração universal dos direitos humanos, obteve-se as seguintes respostas.

Gráfico 14 - A importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos

Você acha importante a Declaração Universal dos Direitos Humanos?

76 respostas



Fonte: A própria autora, 2018.

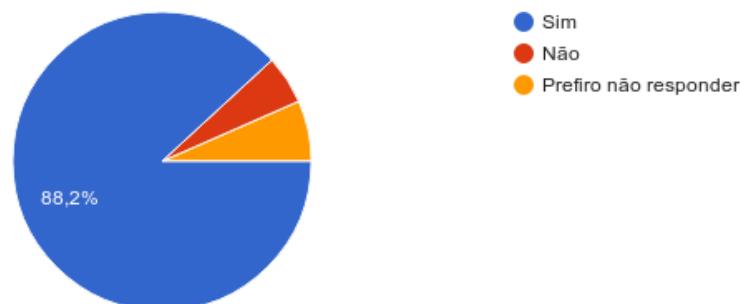
Quando questionados sobre a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos, 48,7%, equivalente a 37 eleitores, disseram que não acham importante, 28,9% (22 eleitores) responderam que acham importante e 22,4% (17 eleitores) preferiram não responder. Uma maioria do jovem eleitorado que respondeu a este questionário, acredita que a declaração universal dos direitos humanos não seja importante.

Essas respostas refletem o posicionamento do próprio Jair Bolsonaro sobre os direitos humanos, e as ONGs que trabalham em prol da manutenção destes direitos. Em debate na câmara de deputados¹³, sobre a comissão de direitos humanos e minorias, Jair Bolsonaro disse que as pessoas se sustentam no discurso de defender os direitos humanos, e acabam sendo muito pacificadores com bandidos e assassinos, e que deveriam se preocupar com a vida dos policiais que precisam enfrentar esses bandidos e não com, os bandidos. Jair Bolsonaro disse que por causa dos direitos humanos assegurados pela constituição, as penas para criminosos são muito brandas, e não há pena de morte e prisão perpétua. Para a questão número 17, referente a privatização de empresas públicas, obteve-se as seguintes respostas.

Gráfico 15 - Privatização de empresas públicas

Você concorda que o governo deve privatizar empresas públicas e cortar gastos sociais para atingir um equilíbrio fiscal?

76 respostas



Fonte: A própria autora, 2018.

¹³ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=1TkZPqHJhIE>

Segundo o gráfico, percebe-se que 88,2% (67 eleitores) concordam que o governo deve privatizar empresas públicas e cortar gastos sociais para atingir um equilíbrio fiscal, 5,3% (4 eleitores) não concordam e 6,6% (5 eleitores) preferiram não responder. Dado que reflete as propostas de Jair Bolsonaro, pois o mesmo também é favorável a privatização de empresas públicas para obtenção de um equilíbrio fiscal, como é possível ver em seu Projeto Fênix (2018, p.61)

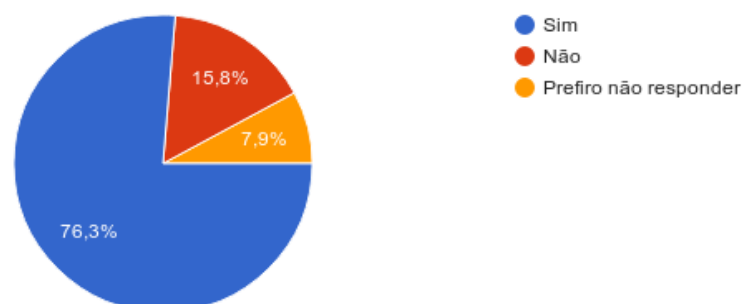
O debate sobre privatização, mais do que uma questão ideológica, visa a eficiência econômica, bem-estar e distribuição de renda. Temos que ter respeito com os pagadores de impostos. No Brasil, esse debate envolve um elemento extra: o equilíbrio das contas públicas. Em nossa proposta, todos os recursos obtidos com privatizações e concessões deverão ser obrigatoriamente utilizados para o pagamento da dívida pública.

Ou seja, as respostas dos eleitores estão de acordo com as ideias que o candidato tem sobre a administração do país. Para a questão número 18 referente às desigualdades sociais, obteve-se as seguintes respostas.

Gráfico 16 - Distribuição de renda e desigualdades sociais

Você acredita que há má distribuição de renda e desigualdades sociais?

76 respostas



Fonte: A própria autora, 2018.

Para os eleitores jovens de Jair Bolsonaro, que responderam a este questionário, 76,3% (58 eleitores) acreditam que exista má distribuição de renda e desigualdades sociais, 15,8% (12 eleitores) acham que não existe e 7,9% (6

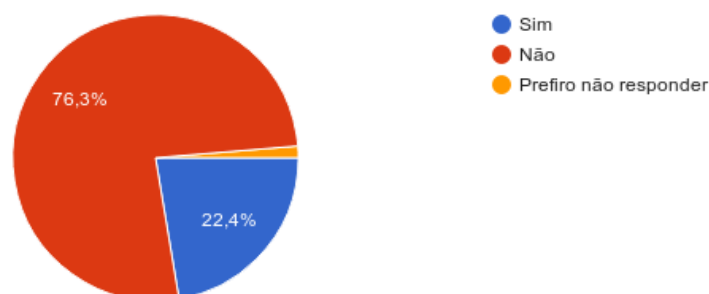
eleitores) preferiram não responder. Esse dado demonstra que o eleitor tem consciência das desigualdades sociais no Brasil, e também vai de acordo com algumas propostas de Jair Bolsonaro, principalmente porque, ele falou muito durante sua campanha em unir o Brasil. No seu próprio plano de governo (p.5), fala que haverá estabilidade e oportunidade para todos e que uma nação fraterna e humana, com menos excluídos, é mais forte.

A questão 19 era referente a violência, foi indagado se os eleitores achavam que mulheres, gays e negros sofriam mais violência que as outras pessoas, e as respostas que se obteve estão expostas no gráfico a seguir.

Gráfico 17 - Violência sofrida por mulheres, gays e negros

Você acha que mulheres, gays e negros sofrem mais violência que as outras pessoas?

76 respostas



Fonte: A própria autora, 2018.

76,3%, o equivalente a 58 eleitores, não acham que mulheres, gays e negros sofrem mais violência que as outras pessoas, 22,4% (17 eleitores) acreditam que as mulheres, gays e negros sofrem mais violência e 1,3% (1 eleitor) preferiu não responder. Seguindo a lógica do que a maioria dos eleitores jovens de Jair responderam nesta amostra, verifica-se que os discursos dos eleitores com o de Jair Bolsonaro convergem, pois muito se falou sobre “vitimismo” durante sua campanha eleitoral. Vários apoiadores de Jair que eram considerados vítimas por serem mulheres, negros ou gays declararam apoiar Jair Bolsonaro, por segundo eles, não se vitimarem.

A questão número 20 era referente ao que achavam os eleitores, sobre o atentado que o candidato Jair Bolsonaro sofreu em Juiz de Fora no dia 06 de setembro. Essa pergunta tem menos respostas pois, foi inserida quando o questionário já tinha 8 respostas, por conta da importância do fato. Para mostrar como foram as respostas à esta questão aberta, foi feita a tabela abaixo, em que do lado esquerdo temos as frases que mais foram citadas pelos respondentes, e do lado direito quantas vezes elas foram citadas.

Tabela 5 - Opinião dos eleitores a respeito do atentado sofrido por Jair Bolsonaro

Opinião	Número de vezes citadas	Opinião	Número de vezes citadas
Atentado à democracia	14	Ato criminoso/ Crime	3
Atentado cometido pela esquerda	12	Absurdo/ Crueldade	3
Atentado político	10	Ódio	2
Covardia	4	Terrorismo Político	2
Foi um crime encomendado/Autor do crime não agiu sozinho	8	Descaso por parte da mídia, só focando no autor do crime	1
Demonstra o medo de ver Jair Bolsonaro ganhar	9	Consequência dos pensamentos marxistas/socialistas	1
O mesmo que aconteceu com Eduardo Campos	3	Delcídio precisava ser condenado à cadeira elétrica	1

Fonte: A própria autora, 2018.

Com base nas respostas da tabela e nos eleitores que responderam ao questionário, pode-se concluir que a maioria dos jovens eleitores de Jair Bolsonaro, nesta amostra, acham que o atentado representa um atentado não só a Jair Bolsonaro, mas também a democracia, seguido dessa maioria, tem os que acharam que foi um atentado político, que denota um outro tipo de inclinação do pensamento do eleitor em relação a resposta que está em primeiro lugar. Muitos eleitores ainda disseram, que o atentado demonstrou o medo de ver Jair Bolsonaro ganhar e que o autor do crime não agiu sozinho ou que houve um mandante do crime, assumindo que o atentado foi encomendado por alguém.

Essa ideia de que o crime foi encomendado por alguém, é reforçada na última resposta da tabela, onde um eleitor diz que “Delcídio deveria ser condenado à cadeira elétrica” sugerindo que o mandante do crime possa ter sido o Ex-Senador pelo partido dos trabalhadores do Mato Grosso do Sul, Delcídio do Amaral. Não se pode afirmar que essa ideia de que Delcídio seria o mandante, foi uma ideia geral dos eleitores, ou mesmo que isso tenha veiculado na grande mídia. Denota um aspecto de opinião desse jovem, dentro da sua bolha de convivência e informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

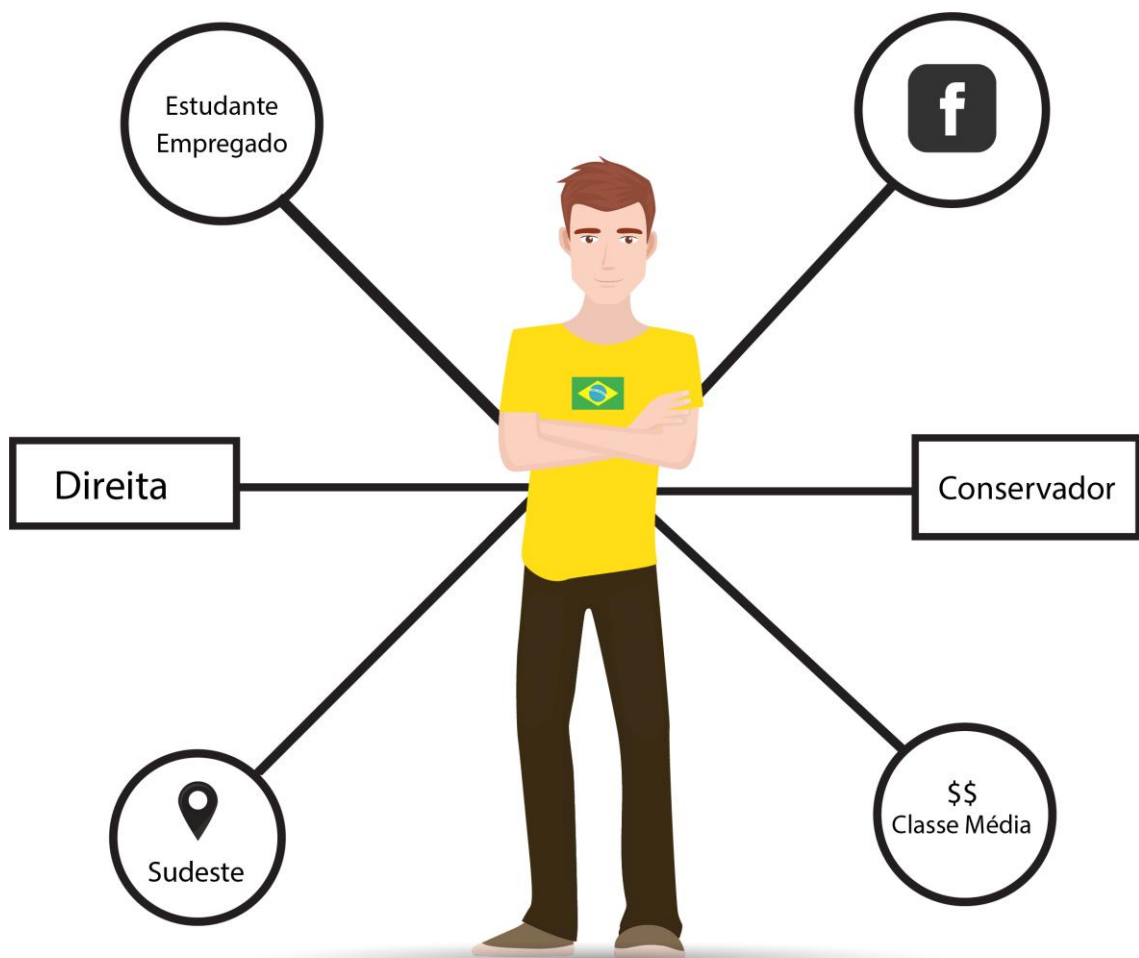
A primeira conclusão que se tem deste estudo é que ele não representa o todo do eleitorado de Jair Bolsonaro, mas sim, uma parte dos eleitores jovens delimitados pela amostra. A segunda conclusão que se pode tirar é que as redes sociais foram muito importantes nas eleições de 2018, e que certamente as páginas e grupos de apoio popular refletiram direta ou indiretamente o posicionamento de muitos dos eleitores jovens de Jair Bolsonaro.

Nesta pesquisa fica evidente que o eleitor jovem de Jair Bolsonaro o apoiou por suas propostas e convicções, que o jovem pesquisou e se informou pelos seus próprios meios de comunicação, como as páginas e grupos de apoio. O que fez com que muitos dos jovens apoiassem Jair Bolsonaro foi a defesa da tríade: Deus, pátria e família e para eles, a solução para os problemas de violência, segurança, desemprego, pobreza, entre outros que ocorrem no Brasil foi Jair Bolsonaro, um líder não radical, mas com retidão de propósitos.

Dos memes em que aparecia como “mito” à presidência da república, Jair Bolsonaro percorreu um longo caminho. O apoio que o mesmo recebeu nas redes sociais, através das páginas e grupos de apoiadores, ajudou na sua campanha e conquistou novos eleitores, que conseqüentemente, ajudaram a eleger Jair Bolsonaro como presidente da república.

Por fim, o perfil que se obteve com as respostas do questionário, foi de um jovem na média dos 24 anos, de classe média, estudante e/ou empregado, em sua maioria das regiões sudeste e sul do país, conservador, de direita e que busca se informar pelas redes sociais, principalmente, através das páginas de apoio ao candidato no Facebook. Para exemplificar o perfil desse jovem, foi feita uma ilustração que mostra todos esses aspectos conectados.

Figura 16 - Jovem eleitor de Jair Bolsonaro



Essa ilustração talvez possa servir de amostra ao que muitos seguidores do presidente eleito têm comentado nas mídias sociais atualmente. Uma nova "era" está por começar e, por definição simbólica, um novo modelo de cidadão poderá assumir o protagonismo do país. As respostas dos questionários desta pesquisa mostraram um pequeno reflexo, via amostra, do que o sistema democrático mostrou pelas urnas. A pesquisa em si se desenvolveu concomitante à evolução de toda a campanha em questão. Um dos objetos estudado passou de candidato a presidente. Os fatos foram se atualizando e ao fim, o rapaz da ilustração fecha este período compondo-se como quadro de valores, que definiram este pleito eleitoral.

O fato das redes sociais terem colaborado consideravelmente à formação do posicionamento político neste pleito e, juntamente a isso, o fato de o sujeito resultante da pesquisa ser um jovem em início de carreira que busca um futuro promissor para suas realizações, cria um ambiente de médio e longo prazo no espectro político, possível de ser deduzido. A influência das redes sociais nos processos eleitorais futuros será cada vez maior e mais decisiva.

REFERÊNCIAS

Após 25 anos de Congresso, Bolsonaro consegue aprovar 1ª emenda; "Sou discriminado". **BBC Brasil**. 17 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150617_salasocial_bolsonaro_pr_imeiraemenda_rs>. Acesso em: 03 de nov. De 2018.

Atos contra Jair Bolsonaro são convocados em todo o país neste sábado. **Notícias Uol**. 2018. Disponível em: <<https://noticias.bol.uol.com.br/fotos/entretenimento/2018/09/29/atos-contrajair-bolsonaro-sao-convocados-em-todo-o-pais-neste-sabado.htm#fotoNav=1>>. Acesso em: 01 de out. De 2018.

BIOGRAFIA, Quem São Os Deputados: **Câmara dos deputados**. 2017. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/deputados/pesquisa/layouts_deputados_biografia?pk=74847>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BOLSONARO defende surra para mudar "filho gayzinho". S.i: **Tv Amigos Psl**, 2010. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JZtaYvzzeTQ>>. Acesso em: 10 set. 2018.

Bolsonaro Diz na Tv Que Seus Filhos Não 'correm Risco' de Namorar Negras Ou Virar Gays Porque Foram 'muito bem-educados". **O Globo**. 2011. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-diz-na-tv-que-seus-filhos-nao-correm-risco-de-namorar-negras-ou-virar-gays-porque-foram-muito-bem-educados-2804755>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

Bolsonaro Diz no Conselho de Ética Que Coronel Ustra é 'herói brasileiro". **G1 Globo**. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/bolsonaro-diz-no-conselho-de-etica-que-coronel-ustra-e-heroi-brasileiro.html>>. Acesso em: 10 out. 2018.

Bolsonaro não vai participar de debates no 2º turno: "é secundário". **Notícias Uol**. 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/18/bolsonaro-nao-vai-participar-de-debates-nem-viajar-no-2-turno.html>>. Acesso em: 20 de out. De 2018.

Bolsonaro no Roda Viva: erros e acertos do candidato do PSL à Presidência. **Agência Lupa**. 2018. Disponível: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/07/31/bolsonaro-roda-viva/>>. Acesso em: 03 de nov. De 2018.

BOLSONARO, Jair. **Biografia**: Jair Messias Bolsonaro. 2018. Disponível em: <<https://www.bolsonaro.com.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

Bolsonaro: Um fantasma ronda o planalto. **ESTADÃO**. 2017. Disponível em: <<https://infograficos.estadao.com.br/politica/bolsonaro-um-fantasma-ronda-o-planalto/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

Defensor de “couro” em filho gay não deve ser punido. **VEJA**. 2010. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20160507092848/http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/d-eputado-que-defendeu-couro-em-filho-gay-nao-deve-ser-punido>>. Acesso em: 10 out. 2018.

Diretor do Datafolha: “60% dos que indicam voto em Bolsonaro são jovens”. **El País**. 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/07/politica/1507327801_553160.html>. Acesso em: 01 de out. De 2018.

Divulgação de resultados de eleições. **Tribunal Superior Eleitoral**. 2018. Disponível em: <<http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html>>. Acesso em: 01 de nov. De 2018.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Eleitor de Bolsonaro é o mais ativo nas redes, diz Datafolha. **Folha de S. Paulo**. 01 de jan. De 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1947267-eleitor-de-bolsonaro-e-o-mais-ativo-nas-redes-diz-datafolha.shtml>>. Acesso em: 18 de set. De 2018.

Empresários bancam campanha contra o PT pelo WhatsApp. **Folha de S. Paulo**. 18 de out. De 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/empresarios-bancam-campanha-contra-o-pt-pelo-whatapp.shtml>>. Acesso em: 20 de out. De 2018.

Facebook, WhatsApp e Twitter não respondem sobre atuação de terceiros por Bolsonaro. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 12 de nov. De 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/11/twitter-diz-ao-tse-que-bolsonaro-e-psl-nao-pagaram-para-impulsionar-conteudo.shtml>>. Acesso em: 20 de nov. De 2018.

Jair Bolsonaro (PSL) é entrevistado no Jornal Nacional. **G1 globo**. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/08/28/jair-bolsonaro-psl-e-entrevistado-no-jornal-nacional.ghtml>>. Acesso em: 15 de nov. De 2018.

Jair Bolsonaro. **Wikipédia**. [s.d]. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jair_Bolsonaro>. Acesso em 03 de nov. De 2018.

Manifestações de sábado, 29 de setembro, contra e a favor de Bolsonaro. **G1 Globo**. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/09/30/manifestacoes-de-sabado-29-de-setembro-contra-e-a-favor-de-bolsonaro-fotos.ghtml>>. Acesso em: 01 out. 2018.

O MITO de Bolsonaro: o que pensam e como se organizam seus apoiadores?. S.i: **Vice Brasil**, 2018. Son., color. Legendado. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bBg6vkwcOxM>>. Acesso em: 01 set. 2018.

O POVO Quer Saber - Jair Bolsonaro. S.i: **CQC Blog**, 2011. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HyaqwdYOzQk>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

Organizadora de grupo contra Bolsonaro no Facebook é agredida no Rio. **Estadão**. 2018. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,organizadora-de-grupo-contra-bolsonaro-no-facebook-e-agredida-no-rio,70002518555>>. Acesso em 01 de nov. De 2018.

Pesquisa Datafolha para presidente: Bolsonaro, 32%; Haddad, 21%; Ciro, 11%; Alckmin, 9%; Marina, 4%. **G1 Globo**. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/02/pesquisa-datafolha-para-presidente-bolsonaro-32-haddad-21-ciro-11-alckmin-9-marina-4.ghtml>>. Acesso em: 10 out. 2018.

Por ordem da Justiça eleitoral, universidades passam por fiscalizações. **Agência Brasil**. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-10/por-ordem-da-justica-eleitoral-universidades-passam-por-fiscalizacoes>>. Acesso em: 20 de nov. De 2018.

Presidente Jair Bolsonaro e declaração de bens. **Folha de S. Paulo**. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes/2018/presidente/jair-bolsonaro-280000614517.shtml#vice-declaracao-de-bens>>. Acesso em: 20 de out. De 2018.

Projeto aumenta penas e condiciona liberdade de estupro à castração química. **Câmara dos Deputados**. 2013. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/SEGURANCA/457424-PROJETO-AUMENTA-PENAS-E-CONDICIONA-LIBERDADE-DE-ESTUPRADOR-A-CASTRACAO-QUIMICA.html/>>. Acesso em: 10 de out. De 2018.

Propostas de governo dos candidatos ao cargo de Presidente da República: 1º turno. **Tribunal Superior Eleitoral**. 2018. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2018/propostas-de-candidatos>>. Acesso em: 10 de out. De 2018.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**: Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014. 238 p.

STJ Rejeita Recurso de Bolsonaro e Mantém Condenação Por Ofensas A Maria do Rosário. **Notícias Uol**. 2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2017/11/16/stj-rejeita-recurso-de-bolsonaro-apos-ser-condenado-por-ofensas-a-maria-do-rosario.htm>>. Acesso em: 26 out. 2018.

TORO, Jose Bernardo; WERNECK, Nisia Maria Duarte Furquim. **Mobilização social**: Um modo de construir a democracia e a participação. Brasil: Unicef, 1996. 90 p.

TSE diz que “kit gay” não existiu e proíbe Bolsonaro de disseminar notícia falsa. **Congresso em Foco**. 2018. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/tse-diz-que-kit-gay-nao-existiu-e-proibe-bolsonaro-de-disseminar-noticia-falsa/>>. Acesso em: 20 de out. De 2018.

Tudo sobre: Jair Bolsonaro, discurso de ódio levou o deputado a se tornar réu no Supremo e ser processado no Conselho de Ética na Câmara. **Época**. 2016. Disponível em: < <https://epoca.globo.com/tudo-sobre/noticia/2016/07/jair-bolsonaro.html>>. Acesso em: 19 de out. De 2018

.
Um Milhão de Mulheres Contra Bolsonaro: A Rejeição Toma Forma nas Redes. **El País**. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/12/actualidad/1536768048_321164.html>. Acesso em: 15 set. 2018.

WEBER, Maria Helena. **Comunicação e espetáculos da política**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2000. 217 p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução: Cristhian Matheus Herrera. 5 ed. Porto Alegre. Bookman, 2015.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARTE 1

PERGUNTAS

RESPOSTAS

76

Questionário

Olá, primeiramente, gostaria de agradecer pela sua disposição em responder estas perguntas. Sua contribuição é muito importante, e me ajudará a desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso, este, que tem como título: REDES SOCIAIS E INFLUÊNCIA NA POLÍTICA BRASILEIRA: Uma análise da formação da opinião política de jovens eleitores de 16 a 24 anos do candidato à presidência da república, Jair Messias Bolsonaro.

O objetivo do meu Trabalho de Conclusão de Curso, é mostrar, de forma, totalmente imparcial, a influência das redes sociais na formação da opinião política de jovens de 16 a 24 anos através da participação das páginas e grupos populares do facebook do candidato à presidência da República, Jair Messias Bolsonaro.

Peço que as perguntas sejam respondidas de forma mais sincera possível, e lhes asseguro, que as respostas são anônimas.

Qual sua idade? *

- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24

Qual seu sexo? *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARTE 2

PERGUNTAS

RESPOSTAS

76

Qual sua classe socioeconômica baseado na renda média domiciliar? *

- A (R\$ 23.345,00 +)
- B1 (R\$ 10.386,00+)
- B2 (R\$ 5.363,00+)
- C1 (R\$ 2.965,00 +)
- C2 (R\$ 1.691,00 +)
- D-E (R\$ 708,00+)
- Prefiro não responder

De que cidade/ estado do Brasil você é? *

Texto de resposta curta

.....

Você possui título de eleitor? *

- Sim
- Não
- Sim, mas anulei meu voto/ votarei em branco
- Sim, mas não poderei votar por motivo de força maior (viagem, doença, etc.)

Você acompanha alguma página que fale sobre o candidato Jair Messias Bolsonaro? Se sim, qual? *

Texto de resposta longa

.....

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARTE 3

PERGUNTAS

RESPOSTAS

76

Você acredita que a orientação sexual é definida no nascimento ou por escolha? *

- Nascimento
- Escolha
- Prefiro não responder

Qual sua ocupação? (estudante, empregado, desempregado) *

Texto de resposta curta

.....

Como você definiria seu posicionamento político? *

- Esquerda
- Direita
- Centro
- Prefiro não responder

Como se considera? Liberal, conservador? *

Texto de resposta curta

.....

Porque você acha que o candidato Jair Messias Bolsonaro seria o melhor presidente para o país? *

Texto de resposta longa

.....

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO PARTE 4

PERGUNTAS

RESPOSTAS

76

O que você acha do caso Maria do Rosário Vs Jair Bolsonaro e a sua repercussão na mídia? *

Texto de resposta longa

Você acha importante ter representantes religiosos no congresso nacional? *

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

Você é a favor de políticas de imigração (que o Brasil aceite que pessoas de outros países morem aqui)? *

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

O que você considera direitos humanos? (pode marcar mais de uma opção) *

- direitos civis e políticos (exemplos: direitos à vida, à propriedade privada, liberdade de pensamento, de expressão, de ...
- direitos econômicos, sociais e culturais (exemplos: direitos ao trabalho, à educação, à saúde, à previdência social, à ...
- direitos difusos e coletivos (exemplos: direito à paz, direito ao progresso, autodeterminação dos povos, direito ambien...

Você acha importante a Declaração Universal dos Direitos Humanos? *

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO PARTE 5

PERGUNTAS

RESPOSTAS

76

 Prefiro não responder

Você concorda que o governo deve privatizar empresas públicas e cortar gastos sociais para atingir um equilíbrio fiscal? *

 Sim Não Prefiro não responder

Você acredita que há má distribuição de renda e desigualdades sociais? *

 Sim Não Prefiro não responder

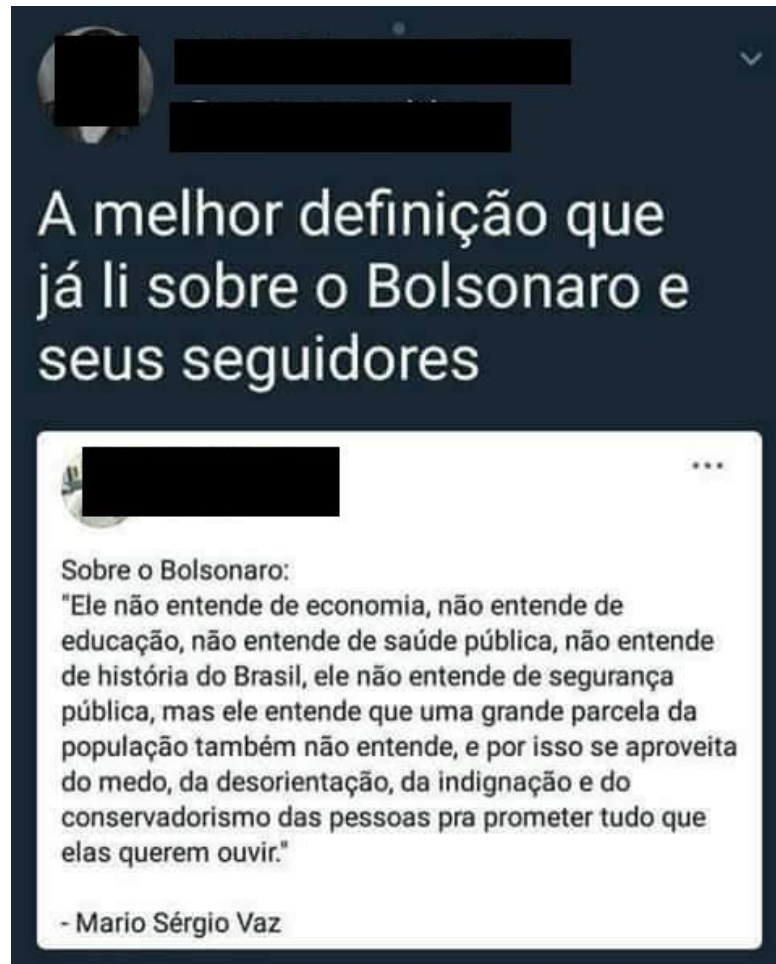
Você acha que mulheres, gays e negros sofrem mais violência que as outras pessoas? *

 Sim Não Prefiro não responder

O que você acha sobre o atentado que o candidato Jair Messias Bolsonaro sofreu em Juiz de Fora no dia 06/09? *

Texto de resposta longa

ANEXO A - PUBLICAÇÃO NO TWITTER SOBRE O ELEITOR DE JAIR
BOLSONARO



**ANEXO B - BANDEIRA NO PRÉDIO DA FACULDADE DE DIREITO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

